**Maduro**
Irreguaridades grotescas para garantir mais um mandato

# A ELEIÇÃO MAIS FRAUDADA DA HISTÓRIA

O ditador Nicolás Maduro **mergulha a Venezuela numa convulsão social** e vira as costas para o mundo democrático ao **comandar uma eleição fraudulenta, anunciar vitória** contra todas as pesquisas e projeções **e tomar posse** na correria dos suspeitos que se culpam. **Processo foi condenado e até ridicularizado**, mas PT qualifica a manobra de democrática e **Lula diz não ver nada de grave**, dando a entender que **pretende reconhecer a trapaça.** Governo pede divulgação das atas, mas elas certamente serão outra obra de ficção. **Sanções internacionais serão agravadas e o povo é que vai sofrer**

**ALEX ATALA**
Chef de cozinha

# "EU CUIDO DE PESSOAS, ANTES DE CUIDAR DE COMIDA"

***Por Ana Mosquera***

**NOVOS RUMOS**
**Após inserir o Brasil na mesa da alta gastronomia, o chef Alex Atala se prepara para saudar o País na hotelaria**

**Foi em clima de comemoração que um dos chefs mais importantes do Brasil e do mundo, Alex Atala, recebeu a equipe da ISTOÉ na última semana: em 2024, são 15 anos de Dalva e Dito, e 25 de D.O.M., seus dois restaurantes em São Paulo. Enquanto o primeiro debutará com uma série de jantares com cozinheiros imigrantes, o segundo, que possui duas estrelas Michelin, celebra o feito com um novo menu degustação em homenagem ao escritor paraibano Ariano Suassuna. Afeito à arte, e rodeado por diversas obras, Atala falou sobre temas como agricultura familiar, "as cozinhas brasileiras", pratos que poderiam representar o Brasil, como a farofa, os colegas que admira e o sonho dos hotéis próprios conquistado. Ele é um dos sócios do novíssimo Resid Club & Hotels, clube privado de luxo para onde pretende levar, também, a brasilidade.**



FOTOS: SILVIA ZAMBONI; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @RODRIGOMOCOTO

**Você foi pioneiro ao trazer os ingredientes amazônicos para a alta gastronomia brasileira. O que isso significa, passados tantos anos?**
Eu me sinto muito recompensado, de várias maneiras. A primeira é ver uma geração olhando para a cozinha brasileira com o mesmo carinho que olha para outras culinárias, o que não existia na minha época. Outra é ver ingredientes brasileiros estarem em lojas gourmet. No meu primeiro livro, o *Por Uma Gastronomia Brasileira*, de 2003, eu falo sobre esse sonho. Não acho justo reputar tudo a mim, mas, sem dúvida, eu tive uma contribuição. Ver esse mercado se consolidando me dá um orgulho danado.

"O Rodrigo Oliveira é um chef que fala da comida do coletivo. No guarda-chuva da 'cozinha nordestina' cabemos todos"

**Qual sua opinião sobre este mercado de produtos brasileiros, atualmente?**
O Brasil é um País continental, de grande diversidade socioeconômica cultural, que tem uma realidade de economia de escala. Na Europa, grandes queijos e vinhos não são feitos por grandes empresas, e nós temos tudo isso no Brasil dentro de um guarda-chuva que se chama economia familiar. Ela pode ser a viabilidade do pequeno produtor rural, desde que ele seja remunerado pela exclusividade, que tem que andar junto à qualidade. Ainda sonho com que um produtor de uma farinha de Bragança, no Pará, ou de Morretes, no Paraná, seja melhor remunerado do que o fabricante de uma farinha qualquer vendida no supermercado. Nós, consumidores, temos que ter a predisposição de pagar mais caro por um arroz do Vale do Piancó, na Paraíba, ou do Vale do Paraíba, no Sudeste de São Paulo, como pagamos por um tailandês. O ceviche, por exemplo, nasceu como um prato popular e, hoje, é servido em grandes restaurantes e hotéis do mundo. Quando é que vamos conseguir fazer isso com a nossa farofa?

**Qual a importância da sustentabilidade para a gastronomia, nesse contexto?**
A palavra "sustentabilidade" falada não tem valor, só quando é praticada. Há 20, 30 anos, nós tomávamos menos vinho, a bebida custava mais caro e provinha de poucas regiões do mundo. Hoje, consumimos rótulos do mundo inteiro, feitos a partir de uma diversidade de uvas e métodos de vinificação. Quando a pessoa se apaixona pelo vinho, ela fala de método, solo, clima, variedade. Isso pode acontecer com diversos alimentos no País que é o detentor da maior biodiversidade do mundo. A comida pode ser uma ferramenta importante para a defesa da sociobiodiversidade. E os lugares mais preservados do Brasil são cuidados por pessoas da terra, os ribeirinhos, os povos originários.

**Em 2015 você encabeçou um movimento sobre "comida e cultura", resultando em manifesto, mostra e intenção de lei. Hoje fala-se muito em "comer como um ato político". Há diferença entre as afirmações ou elas se complementam?**
Comer é um ato político, em qualquer lugar do mundo. Quando eu falava "comida é cultura" eu queria chamar a atenção para o Brasil. Só que eu não inventei a roda. Outro dia eu estive com a Adriana Rouanet, filha de Sergio Paulo Rouanet, o criador da Lei Rouanet, e soube que a gastronomia já fazia parte do arcabouço que deu origem à legislação. O maior cartão de visita de um país é sua comida de rua, porque ela é do povo. O Rodrigo Oliveira é um chef que fala dessa comida do coletivo. No guarda-chuva que ele abre, o da "cozinha nordestina", cabemos todos nós. A alimentação é o melhor elo entre natureza e cultura. E no Brasil, detentor de imensa sociobiodiversidade, é ilegítimo pensar em conservação do meio ambiente sem considerar os guardiões da terra, as pessoas que nasceram nela, sejam elas dos povos originários ou comerciantes que são efetivamente resistência.

**O fim do fine dining já foi anunciado algumas vezes e, apesar de não ter se concretizado, vemos grandes chefs revendo formatos. Para você, o que define o menu degustação, qual sua importância para a gastronomia e o seu futuro?**
O que define é o momento. Em comparação com as artes, para compreender bem um artista, você não tem que ler um livro, ver um quadro, assistir a um filme. Você tem que entender sua obra inteira, seja ele erudito, grafiteiro ou modernista. O menu degustação nada mais é do que a fase do autor da cozinha, pois ele conta uma história e revela um momento. Houve um período em que todo lugar tinha menu degustação? Sim. Mas só foi ruim para quem foi produto dessa moda. Os trabalhos dos publicitários-raiz dos anos 1980 também sofreram deformações um dia. Isso estragou a propaganda? Não. Deixou os melhores mais verdadeiros. E não só porque são autênticos, mas por terem a capacidade de atravessar o tempo. O menu degustação nunca foi mainstreaming, nem será.

**O D.O.M. não só segue fiel aos seus princípios, como comemora um quarto de século em 2024. Você costuma comparar o restaurante a um besouro, que voa contrariando a própria anatomia, o que não tem explicação. >>**

**Mas tem explicação, certo? Como é possível sobreviver por tanto tempo?**

Nós temos um material de trabalho infinito. Uma geração de jovens chefs debruçados sobre a cozinha brasileira não é o suficiente para exauri-la. No Brasil sempre caberá a pesquisa: para frente, no sentido de atingir fronteiras, e para trás, com relação à história. Somos as crianças com o maior número de brinquedos na sala. É fundamental que existam conflitos, para que haja raciocínio e conclusão no aprendizado, mas só no dia em que todos entenderem o conjunto da obra a cozinha será nossa. E ela é diversa, não dá para falar sobre o que é a cozinha brasileira, mas das muitas cozinhas brasileiras. Nossa cozinha está na ciência, nas artes. Ela está nos povos originários, mas também nas capitais, nos estrangeirismos, nos movimentos migratórios. Também existe quando chefs do mundo vêm ao Brasil, experimentam nossos pratos e voltam aos seus países dizendo: "puxa vida, vamos fazer uma 'terra'". Porque farofa é muito difícil para eles falarem (risos).

**A arte está presente em seus restaurantes, com elementos indígenas, afro-brasileiros e até santos ocupando todos os espaços. Qual a importância da arte, para você? E a relação entre artesanato e arte popular?**

Eu não considero o chef um artista e nem acho que comida seja arte, mas ela permite, sim, expressão artística. Se eu falo em petit gateau ou dadinho de tapioca, eu não preciso falar o nome do chef que os criou. Isso é expressão artística. Da mesma forma, o artesanato é o trabalho manual feito para atender o turismo, uma forma de subsistência. Quando ele vira arte popular? Quando o artesão une a habilidade manual à capacidade artística. Aí podemos falar de grandes brasileiros, como Conceição dos Bugres e Emanoel Araújo, dos quais eu até tenho obras no D.O.M. Só que quando eu comprei uma Conceição dos Bugres ela ainda não estava no MASP. É tão bonito as pessoas entenderem que existe uma arte indígena, que conta histórias, e que o artista indígena não faz parte de uma cota a ser cumprida.

**Por que você escolheu homenagear o escritor paraibano Ariano Suassuna, fundador do Movimento Armorial, no menu de 25 anos do D.O.M.?**

Pela sua afirmação de ser brasileiro. Assim como o maestro Heitor Villa-Lobos, que eu homenageio no título do meu segundo livro, *Escoffianas Brasileiras*, de 2008, em referência às Bachianas Brasileiras nº 5. Eu quis dizer que, nós cozinheiros, temos um Bach, o chef francês Auguste Escoffier, e que o folclore brasileiro é o que me emociona. Da mesma forma, fui conhecendo e me apaixonando pela obra de Ariano e da família Suassuna nos últimos anos. Ele escreve uma obra profundamente popular no português mais correto. Ele transforma o artesanato da cultura nordestina em arte popular brasileira. Nós temos expoentes em diversas artes, mas Villa-Lobos e Suassuna foram brasileiros antes de serem compositor e escritor, respectivamente. A obra deles era 100% calcada na verdade de terem nascido aqui e de fazerem parte dessa cultura.

**E você se identifica com eles, nessa afirmação de ser brasileiro?**

No trabalho do D.O.M., sim. Mas eu ainda sou um "velho punk rock". Eu acho o Rodrigo [Oliveira] mil vezes mais Suassuna do que eu e o Paulo Martins, já falecido, muito mais Villa-Lobos. Eu talvez seja Renato Russo, Caetano Veloso, Cazuza, alguém do pop. Eu sou pop, sei reconhecer. Mas eu bebo na fonte da água mais pura, é a minha busca. O D.O.M. é um afirmador do Brasil, mas é um trabalho que não é só meu, mas de um conjunto. Sobre o menu, ele tem inspiração no Ariano, mas, sobretudo, ingredientes do Brasil. O D.O.M. não está saborizando sua obra. O restaurante continua autoral e brasileiro, mas traz, agora, a nossa admiração por essa figura.

**O que te levou a investir, agora, na hotelaria, com o Resid Club & Hotels?**

Era o caminho natural. Um profissional de cozinha começa como cumim, depois vira cozinheiro, chef de partida, sous chef, chef… Aí acabou? Não. O caminho natural dentro da hotelaria é virar gerente geral, que é hoje o que eu mais sou. Eu cuido de pessoas, antes de cuidar de comida. E tenho, sem pudor, o sonho de ter hotéis voltados à nossa brasilidade. Neles, quero um café da manhã que pode até ter pão francês, presunto, maçã, mas também tapioca, beiju, o Brasil em cima da mesa. Com os padrões da hotelaria presentes como serviço, não como atrativo. Não quero um hotel que pareça que a pessoa está em qualquer lugar do mundo, mas também não desejo uma rede que tenha samba e futebol, ou onde só toque Bossa Nova. Eu quero a riqueza da diversidade brasileira, da música, da arte, da literatura, da comida, da bebida, dos povos. Das artes populares e eruditas. O compromisso é colocar o Brasil dentro do Brasil e fazer com que o mesmo número de pessoas que viaja a Miami todos os anos vá até Manaus. ■

"O Ariano Suassuna tira a cultura nordestina do campo do artesanato e a transforma em arte popular brasileira"

FOTO: LEO MARTINS/AGÊNCIA O GLOBO

**Carlos José Marques**, *diretor editorial*

# A INACEITÁVEL DITADURA

O que acontece na Venezuela por esses dias é o exemplo mais puro e cristalino do que os regimes totalitários são capazes de fazer na supressão dos direitos individuais e da liberdade de escolha de cada cidadão. Foi por pouco, muito pouco, que o Brasil não mergulhou no mesmo e tenebroso destino dos vizinhos por meio do golpe engendrado e quase executado com sucesso pelo séquito de alucinados adoradores do capitão Jair Messias Bolsonaro, aquele que procurou desacreditar urnas em prol de interesses pessoais — deixemos de lado os pendores à esquerda ou à direita, líderes autoritários são na essência talhados na mesma fôrma da tirania, não importando a coloração ideológica. Na terra do ditador Hugo Chávez, que teve a sua estátua derrubada em meio às manifestações, o caudilho sucessor Nicolás Maduro conseguiu e deverá seguir exitoso no intento, em um sobranceiro atrevimento à Lei e às regras democráticas. O mundo assiste atônito, indignado e pesaroso, mas de maneira resiliente, ante ao descalabro. Protesta, não reconhece o resultado, ensaia cobranças em tribunais internacionais, embora descarte sanções. A Organização dos Estados Americanos (OEA) condenou qualquer aval à tramoia em curso.  Faltam-lhe, no entanto, instrumentos eficazes para retaliar. A ONU denunciou prisões irregulares; em 17 estados do País a convulsão dá conta da insatisfação generalizada. E daí? Fica sempre o dito pelo não dito. Maduro armou uma evidente farsa, manipulou o sistema de votos e com a complacência da Justiça Eleitoral local, notoriamente cooptada, se autoproclamou escolhido pela maioria para um terceiro mandato. Vida que segue. Palhaçada com ares de crime, script conhecido. Ao desenhar o simulacro da vitória que na prática não existiu, ele deixou um rastro de mortes, perseguições e violência, algo que ainda continua em voga e que não deve acabar tão cedo. Ao contrário. Foi Maduro mesmo quem falou em banho de sangue e ameaçou todos os considerados inimigos do governo (dele, efetivamente). Centenas de pessoas foram parar atrás das grades ou mortas pela polícia local para abafar resistências. O presidente da Assembleia local pediu a prisão dos adversários Corina Machado e Edmundo Gonzalez e o clima de terror tomou conta. A oposição alegou uma derrota acachapante de Maduro e disse poder oferecer provas de ter angariado ao menos 70% dos votos válidos. Observadores internacionais e embaixadores dos países que colocaram em suspeita a contagem foram sumariamente expulsos da Venezuela, significando na prática um corte de relações diplomáticas. No ar o cheiro de marmelada prevalece. Com receio de perder poder, Maduro oferece um show de arbitrariedades, sem receio das consequências. A escalada repressiva chega a ameaças de invasão da Embaixada Argentina e a sequestros de asilados. A Venezuela queima em meio a escombros da liberdade. Em Caracas, a capital, multidões ocuparam as ruas em uma montagem de apoio cuidadosamente organizada para insinuar apoio à "revolução bolivariana" de Maduro. Nada mais artificial e inverossímil de que essa pseudo adesão aos desmandos oficiais. Maduro corrói as entranhas das esperanças de resgate venezuelano. Seu governo corrupto, opressor e clientelista tomou conta da máquina, destruiu a economia, legou uma hiperinflação descontrolada e encolheu o PIB a números risíveis, três vezes inferior ao que já valeu outrora. Nos comícios, manipulou informações e descaradamente controlou o transporte de eleitores para que apenas simpatizantes seus fossem conduzidos às unidades de votação. Nem assim levou. Entidades internacionais classificaram a suposta vitória de Maduro como "a mais aberrante manipulação eleitoral da história". Do início ao fim se assistiu ali a uma fraude deplorável. Para a surpresa de ninguém. Desmoronaram as chances de melhoria das condições de vida do povo venezuelano e milhões vão optando pela migração, em fuga contra a miséria. Muitos deles a caminho da fronteira com o Brasil. Nesse aspecto, há a lamentar a total apatia e hesitação de Lula e do Itamaraty, sem qualquer repúdio claro e veemente aos eventos que ali ocorrem. A despeito da postura da maioria das nações que declararam críticas fortes contra o circo de Maduro, o Brasil optou por um silêncio conivente e até compreensão, em virtude da simpatia ideológica que cultiva pelo parceiro. Erro político crasso, que distorce e até macula o protagonismo do País na região. A consagração armada de Maduro ainda deverá gerar muita dor de cabeça por aqui e demonstra cabalmente que ditaduras vão tendo sobrevida apesar dos efeitos deletérios que geram para a humanidade. ■

FOTO: REPRODUÇÃO TWITTER

# Sumário

Nº 2843 – 7 de agosto de 2024
ISTOE.COM.BR

26

**BRASIL** Os sérios e grandes riscos do plano nacional de segurança proposto pelo ministro Ricardo Lewandowski ao pretender transformar a Polícia Rodoviária Federal, dona de um currículo de agressões e brutalidades, em uma força de policiamento ostensivo

40

**COMPORTAMENTO** Estamos chegando ao final da era dos casados na tradição de um viver para o outro? O que era exceção e execrado pelo falso moralismo parece ter-se tornado regra: 40% dos brasileiros, segundo pesquisas, concordam com o casamento aberto

62

**CULTURA** Obras infantis elegem a política como tema. Descartam e criticam os extremismos e priorizam a importância de as crianças conversarem, mesmo divergindo umas das outras. Abordam, sobretudo, a desigualdade social, diversidade e o meio ambiente

34

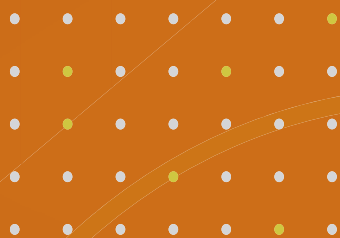
**CAPA** A avassaladora invasão no País das empresas de apostas esportivas pela internet, as denominadas BETs, e suas boas e más consequências à sociedade. Elas já patrocinam praticamente todos os times e ídolos do futebol e movimentam cerca de 1% do PIB nacional. Juntamente com as Bets nascem, no entanto, crimes como empresas fantasmas, lavagem de dinheiro e corrupção





FOTO CAPA: JONATHAN PAGAOA/PEXELS
FOTOS EDITORIAIS: JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL; AGÊNCIA BRASIL; ANDRÉ LESSA; DIVULGAÇÃO

# Chegou a nova edição da **Dinheiro Rural**

A informação especializada para quem constrói a riqueza do campo. Tudo sobre novas tecnologias, onde investir, novos produtos e tendências do setor.

por Luiz Cesar Pimentel

Editor de Comportamento de ISTOÉ

# SEM IKIGAI, NÃO SE CHUPA NEM UM PICOLÉ

Há alguns meses, comecei a notar crescente reclamação de solidão. O estranho não era o incômodo, mas as características de quem reclamava – nunca solteiros sem filhos ou (aparentemente) satisfatório núcleo de amigos próximos. Com duas ou três perguntas, somado a uma apuração tosca de Google, reformei o diagnóstico dos meus amigos para solidão existencial, já que essas falhavam em representação prática de isolamento mas denotavam sempre falta de perspectiva e propósito como acompanhamento.

Um segundo exame de características me levaram ao que vem sendo considerada espécie de pandemia de solidão, já que acomete estimados 25% da população global. Preferiria que a estimativa fosse segmentada entre solidão conforme originalmente conhecida e a existencial, que carrega a desconexão não de pessoas mas de desígnio (e companheiros nessa jornada). Mas vá lá, fiquemos com o que é possível resolver.

Quem teve percepção parecida foi Patrick Hill, psicólogo e professor da Washington University, que conduziu estudo com 2.300 pessoas e estabeleceu que o remédio para uma servia a ambas. Ou seja, que o desenvolvimento de um propósito de vida, seja ambição de impacto social ou mesmo a prática de hobby saudável, é forte arma contra o estado. "A solidão é um dos maiores causadores de problemas de saúde, declínio cognitivo e mortalidade precoce. Estudos mostram que ela pode ser tão prejudicial à saúde quanto fumar ou ter uma dieta ruim", resumiu o acadêmico.

Claro que fiquei preocupado com meus amigos e compatriotas, já que, em 2021, 50% dos brasileiros manifestaram algum tipo de solidão.

Só que o reforço de que se trata de problema de natureza mais existencial do que de isolamento de fato vem dos dados que mostram que o índice cresce de modo inversamente proporcional à idade – entre os de 65 anos ou mais, que viveram em mundo fértil ao desenvolvimento e valorização de virtudes e não de aparências, a taxa é de apenas 17% de autodeclarados solitários. Faça as contas incluindo redes sociais e o tipo de conexão dominante hoje e extraia o resultado.

Pois bem, para que não fique um artigo alarmista sem prescrição, e como não possuo autoridade médica para tanto, recorro ao psiquiatra e neurocientista britânico Iain McGilchrist, de quem considero os estudos. Segundo ele, essa falta de significado da vida tem sempre relação com ausência de sentimento de pertencimento a comunidade ou grupo de valor, de compreensão da natureza das coisas e de relacionamento com o divino ou sagrado, que pode ter a forma tanto religiosa quanto artística.

No campo mais pragmático, como diz minha mulher, a busca do Ikigai (o alinhamento de propósitos, valores, expectativas e possibilidades reais de trabalho) é que complementa o quadro esperançoso por dias melhores aos desamparados.

# O NEGRO NA REVOLUÇÃO

Entre os grandes mártires da revolução de 1932, que descansam no mausoléu do Obelisco do Parque do Ibirapuera, merece atenção e destaque Maria Jose Bezerra. Filha de escravos, nascida na cidade de Limeira/SP, Maria Soldado, como ficou conhecida, foi uma mulher negra cujos feitos no front de batalha a consagraram como símbolo da revolução, recebendo, por isso, a glória de ser a única mulher a repousar naquele panteão dos heróis.

Mas os feitos e a glória por ela alcançados são elementos de outro acontecimento épico grandioso traduzido na epopeia da Legião Negra, onde Maria Soldado e outras vinte centenas de mulheres, homens e jovens negros ensarilharam armas, e, juntamente, com os demais paulistas lutaram bravamente, e até a morte, para defender os ideais da revolução.

Os negros que escravizados pelos brancos no império construíram a riqueza paulista nos cafezais sob chibatadas e toda sorte de iniquidades, agora, na república, de forma leal e solidária juntavam-se a eles para lutar e defender os fundamentos da liberdade, igualdade, democracia, legalidade e da justiça, que estava sob risco de usurpação e destruição pelo canhões da ditadura getulista. A luta era de todos e ninguém soltou a mão de ninguém.

A batalha acabou, a revolução foi derrotada e o tempo passou. Mas,

**por José Vicente**

Reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares

quase um século depois, a vida do negro paulista continua uma batalha diária contra o esquecimento, a indiferença e o abandono histórico. Nenhuma linha em grande jornal, nenhum monumento vistoso, nem sequer um nome de rua. No estado mais negro da América Latina, os negros são invisíveis e a realizações da força do seu trabalho que ajudou tornar São Paulo a locomotiva do País, a contribuição da sua criação, a potência da sua cultura e o valor da sua luta junto com o povo paulista contra a injustiça e a opressão não têm sido digno de registro, reconhecimento e de celebração.

Mesmo as pequenas conquistas frutos de lutas politicas e sociais intestinas não escapam do abandono e do apagamento. Quem sabe quantos países compõem a Àfrica, quem sabe quem foram os negros Teodoro Sampaio, André Rebouças, Luís Gama, Dandara dos Palmares, Luiza Mahin e mesmo Zumbi dos Palmares?

Em 2024 quando comemoramos 92 anos da revolução constitucionalista , o governo de São Paulo que recompôs parte dessa injustiça histórica com a criação do Feriado Estadual do Dia da Consciência Negra, na data de 20 de Novembro, em celebração da memória do líder negro e herói nacional Zumbi dos Palmares, pode e deve dar um passo adiante, criando um Museu da História do Negro, onde as Marias e José Soldados de todos os tempos recebam reconhecimento e tratamento digno como é de se esperar de um estado pujante e sensível, e de um povo justo e com profundo respeito pelos seus heróis.

**por Rachel Sheherazade**

Jornalista

# TEMPO DE DESISTIR

As eleições americanas estavam de tirar o fôlego. O enredo era digno de um reality show: trocas de acusações em nível subterrâneo, debates infantilóides, condenação judicial e até atentados auriculares.

Aliás, o tiroteio que vitimou duas pessoas e danificou a ponta da orelha do candidato republicano veio bem a calhar na narrativa eleitoral. Um atentado é sempre um excelente cabo eleitoral, podendo até decidir um pleito, como aconteceu no Brasil de 2018.

Um furo na barriga ou um arranhão na orelha podem fazer milagres. O respeitável público e também o eleitorado não resistem ao apelo de uma vítima — com ou sem aspas.

Na corrida americana, o veterano Joe Biden corria contra o tempo para reverter as intenções de votos dos compatriotas — contrários ao democrata.

Debilitado física e mentalmente, ele desistiu da reeleição, mesmo porque correligionários e doadores de campanha defendiam sua desistência.

Até o ex-presidente Barack Obama, amigo pessoal de Biden, já o aconselhara a pensar num substituto. Kamala Harris! Já passou da hora de os americanos elegerem a primeira mulher presidente.

Alguns democratas achavam que perderiam tempo e votos caso admitissem um novo candidato. Outros acreditam que Biden não venceria o opositor da extrema direita, e que seu tempo na política já passou.

Há quem veja um tom de etarismo no discurso dos críticos de Biden, ao alegarem que, aos 81 anos, ele não teria mais capacidade mental de conduzir os EUA. Biden tem mostrado pouca vitalidade e acuidade mental comprometida, como visto durante o debate com Donald Trump na CNN. Trump não é muito mais jovem que o democrata. Mas, aos 78 anos, vem demonstrando vigor superior ao de seu ex-concorrente.

E a questão que trago é: na política, qual o momento do fim? Quando é hora de se aposentar e sair de cena?

Diz o Eclesiastes que há tempo para tudo debaixo do sol. Acredito que o ensinamento também vale para a política.

Um amigo costumava me falar que a morte existe para que todos tenham oportunidade de viver. É preciso ter sabedoria para decidir quando é hora de parar. Ou mesmo de mudar: de profissão, de cidade, de opinião...

Abrir espaço para o novo é o que nos faz ir adiante.

Pois a vida é tal uma corrida de revezamento, em que um percorre um espaço e entrega o bastão ao seguinte para continuar a jornada. De Sócrates a Nietzsche, de Pitágoras a Hawking... o conhecimento sempre evoluiu com o novo.

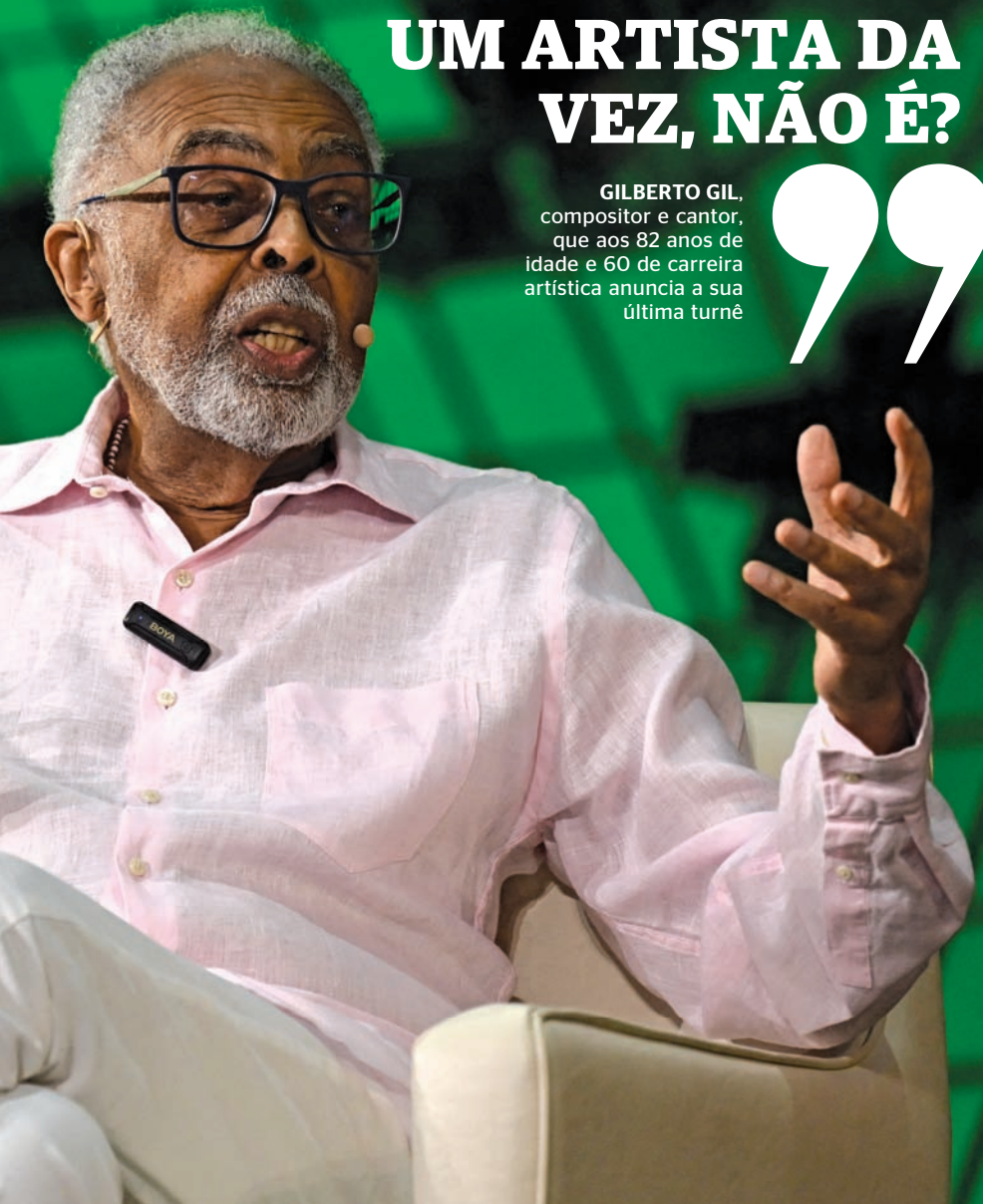
É preciso que surjam novas ideias, novos cientistas, novos políticos... um novo olhar sobre o velho descortina possibilidades que antes não eram percebidas.

Principalmente na política, é preciso que antigas alianças se desfaçam, os políticos veteranos se aposentem e isso nada tem a ver com idade.

# Frases

por Antonio Carlos Prado

## A PASSAGEM DO TEMPO, A IDADE, A NECESSIDADE DE FICAR EM CASA. EU NÃO SOU MAIS UM ARTISTA DA VEZ, NÃO É?

**GILBERTO GIL**, compositor e cantor, que aos 82 anos de idade e 60 de carreira artística anuncia a sua última turnê



## "OS BRASILEIROS, ESSES SIM SABEM VIVER A VIDA"

**HUGH JACKMAN**, ator, um dos protagonistas do filme *Deadpool & Wolverine*

## "Obrigado pela confiança. Este será um Parlamento para todos na Europa, respeitando promessas dos pais fundadores"

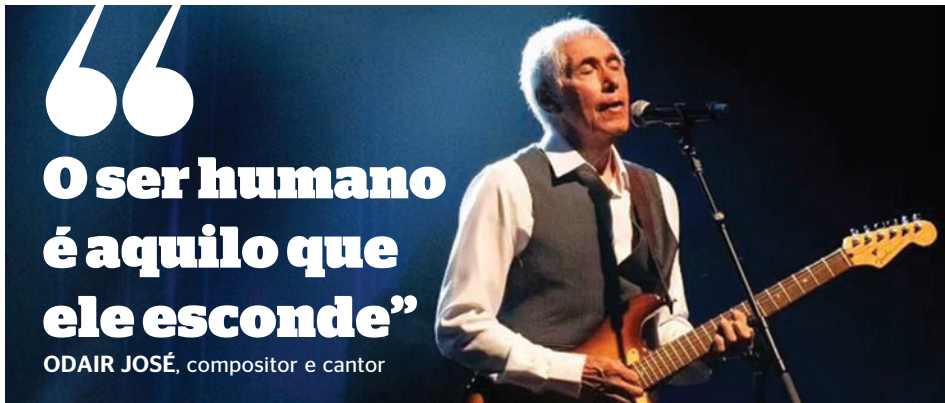
**ROBERTA METSOLA**, reeleita presidente do Parlamento da União Europeia

FOTOS: MAURO PIMENTEL/AFP; DIVULGAÇÃO; FREDERICK FLORIN/AFP; ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES VIA AFP; JOHN CARUCCI/AP PHOTO. REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @ODAIRJOSEOFICIAL; @CHARLESDUHIGG

**“Votei sempre no Partido Democrata até alguns anos atrás. Agora, acho que os Estados Unidos precisam de uma onda vermelha (Partido Republicano) ou estaremos perdidos”**

**ELON MUSK**, bilionário norte-americano

“Percebi não ter nenhuma visibilidade neste horizonte de expectativa, e isso traz o enigma poético para a experiência da troca entre poetas e culturas. Parece uma miragem, das boas”

**JÚLIA DE CARVALHO HANSEN**, poeta, uma das representantes do Brasil no Festival Internacional de Poesia Jovem, na China

**O ser humano é aquilo que ele esconde”**

**ODAIR JOSÉ**, compositor e cantor

“QUANDO OS DOORS ENSAIAVAM PELA PRIMEIRA VEZ, A BOSSA NOVA ESTAVA EM ASCENSÃO. FICAMOS IMPRESSIONADOS COM GILBERTO GIL”

**JOHN DENSMORE**, baterista do The Doors

“A BUSCA PELO DIÁLOGO TAMBÉM É UMA QUESTÃO DE FELICIDADE”

**CHARLES DUHIGG**, escritor norte-americano, autor do best-seller *A força do hábito* – ele está lançando o seu novo livro, *Supercomunicadores: como desbloquear a linguagem secreta da comunicação*

**“Se um artista morre, a gente vê diminuir a intensidade em torno de seu nome, mas o de Ariano está cada vez mais vivo”**

**JOÃO SUASSUNA**, neto de escritor, folclorista e dramaturgo Ariano Suassuna

# Brasil Confidencial

**ANTAGONISMO** Kassab e Valdemar já estiveram do mesmo lado, mas hoje são adversários

## Guerra de titãs

Com 34,4 milhões de eleitores, o estado de São Paulo será a grande arena do pleito de outubro. E é nessa unidade da federação que os principais líderes dos partidos concentram forças para eleger o maior número de prefeitos possível. Não por acaso, Lula e Bolsonaro assentaram acampamento na região em busca de votos que os coloquem em vantagem para 2026. Mas, à margem do braço de ferro que travam nos bastidores, dois dirigentes partidários, **Gilberto Kassab** (presidente do PSD) e **Valdemar Costa Neto** (presidente do PL), desenvolvem uma verdadeira batalha de titãs para ver qual deles faz mais prefeitos no estado. Hoje, o líder nessa corrida é Kassab, que tem 329 prefeitos. Já o PL de Valdemar, tem 56 prefeitos e quer encostar no PSD com a ajuda dos bolsonaristas.

## Queda

O PT, que em 2012 chegou a eleger 73 prefeitos, inclusive Fernando Haddad, em São Paulo, hoje tem somente quatro Prefeituras (Araraquara, Diadema, Mauá e Matão) e as perspectivas para este ano não são nada animadoras. Mesmo que Lula vença na capital, Boulos é do PSOL. Portanto, o embate de gigantes permanecerá sendo entre Kassab e Valdemar.

## Confronto

Uma das guerras acontece em Registro (SP), terra de Bolsonaro, e onde o irmão do ex-presidente, Renato Bolsonaro, lançou-se candidato a prefeito pelo PL. Ocorre que Kassab bancou como candidato a prefeito da cidade o ex-deputado Samuel Moreira. Bolsonaro usou até o governador Tarcísio de Freitas, chefe de Kassab, mas o líder do PSD não cedeu.

## A ganância de Zema

**O estado de Minas Gerais pode estar quebrado e incluso no Regime de Recuperação Fiscal (RRF), mas o governador Romeu Zema não pensou duas vezes e concedeu para ele mesmo um aumento salarial de 300%. A benesse foi estendida também ao vice-governador e para os secretários, em despacho de maio de 2023. O Conselho de Supervisão do RRF considerou o ato irregular. A dívida do Estado com a União é de R$ 164 bi.**

## RÁPIDAS

* As convenções dos mais importantes partidos de SP foram realizadas no último final de semana e mostraram que a terceira via continua dividida. Datena foi oficializado pelo PSDB e Tabata Amaral pelo PSB. Um deve devorar o outro, enquanto Boulos e Nunes lideram as pesquisas.

*** A convenção do PSDB, realizada na Assembleia Legislativa, foi acalorada. Teve empurra-empurra entre os que defendiam a candidatura de Datena e os que desejavam apoiar o prefeito Nunes. Teve porta de vidro quebrada.**

* Se Tabata Amaral não conseguir a adesão do PSDB para lhe ceder um vice, a deputada do PSB pode lançar para a vaga a mulher do vice-presidente Geraldo Alckmin, Lu Alckmin, ou a mulher do ministro Marcio França, Lucia França.

*** O PL está dando como certa a transferência de Tarcísio do Republicanos para o seu ninho logo depois das eleições. Assim, o governador iria preparando o caminho para disputar da presidência em 2026: Lula sabe disso.**



FOTOS: SUAMY BEYDOUN/AGIF/AFP; MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL; MARINA UEZIMA/BRAZIL PHOTO PRESS/FOLHAPRESS

## RETRATO FALADO

**"Sofri preconceito por ser mulher e nordestina, e por conviver com os nordestinos"**

*Deputada federal por sete mandatos consecutivos, **Luíza Erundina** foi a primeira mulher a se eleger prefeita da maior cidade brasileira, em 1988. Trinta e seis anos depois, ela ainda se lembra das dificuldades que teve para vencer a eleição contra o ex-governador Paulo Maluf. "O preconceito contra a mulher ainda é muito grande, como em 1988. Eu era mulher e nordestina. Só falta ter sido negra. Gostaria, porque seria mais um fator de luta", disse Erundina ao "Valor".*

## TOMA LÁ DÁ CÁ

JANAINA DONAS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO ALUMÍNIO (ABAL)

***Como serão aplicados os R$ 30 bilhões em investimentos do setor para 2025?***

Esse ciclo de investimento a ser executado até 2025, abrange uma série de iniciativas que se alinham aos esforços de promoção de uma "neoindustrialização".

***Quais setores produtivos hoje são maiores consumidores de alumínio?***

No Brasil, são consumidos anualmente cerca de 1,5 milhão de toneladas de produtos de alumínio. Os maiores segmentos são os setores de embalagens, transportes, energia e construção civil.

***O setor de alumínio está otimista com a economia?***

Estamos cautelosamente otimistas. O recuo marginal do consumo doméstico de produtos de alumínio nos últimos anos reflete um período de acomodação aos impactos da pandemia.

## O alerta do déficit

Tudo bem que até o final do ano Haddad estime que o déficit público deve se aproximar do zero, mas a realidade é que as contas públicas neste primeiro semestre não estão nada boas. Apesar de o governo estar arrecadando mais, o déficit de junho foi de R$ 38,8 bi. Só no primeiro semestre deste ano, o déficit soma R$ 68,7 bi, o pior resultado desde 2020, no auge da Covid-19. Os gastos com a Previdência e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) têm pesado muito na balança das despesas. Os gastos previdenciários subiram 8,7% acima da inflação e já atingiram R$ 501,9 bi. Só com o BPC gastou-se em junho R$ 9,2 bi, uma alta de 16%. Acendeu o sinal amarelo.

## Pente fino

Como só as despesas com o BPC tiveram um crescimento real de R$ 17,3 bilhões em junho, o governo Lula pretende fazer um pente fino nessas políticas sociais. Haddad quer promover um corte de R$ 25,9 bilhões em gastos obrigatórios para 2025 e os dispêndios com INSS e BPC estão na mira.

## O vídeo íntimo

O que tem de extraordinário no vídeo íntimo que atinge **Pedro Paulo** e que circula no Rio de Janeiro com tamanha repercussão, ao ponto de ameaçar a candidatura do deputado ao cargo de vice de Eduardo Paes, candidato à reeleição? Quem já viu o vídeo, não vê nada que desabone o deputado. Assim, é bem provável que Paes o confirme como vice.

## Armação

Afinal, a gravação do vídeo envolvendo o deputado foi feita quando ele estava separado da mulher, a atriz Tati Infante, que não deseja que o marido deixe de ser candidato por causa disso. "Acho uma besteira ele desistir de ser vice por conta de um episódio que aconteceu em 2020, período em que estávamos separados. Ele caiu numa armação".

## Uma inovação social

**A Rede Muda Mundo, em parceria com a Prefeitura de Ponta Porã, está expandindo sua metodologia de impacto, através da Casa Zero, com a inauguração da terceira franquia social no MS. "O projeto visa transformar o território fronteiriço do estado por meio do Centro de Cultura, Empreendedorismo, Inovação e Memória do Tereré (CEIMPP), em parceria com a Casa Zero", disse o CEO Fábio Silva.**

FOTOS: WIKIPEDIA; DIVULGAÇÃO; CAIO ALENCASTRO; CÂMARA DOS DEPUTADOS

# Coluna do Mazzini

## UMA GUERRA PELO CALHA NORTE

Uma crise deixa a caserna em polvorosa, num script que envolve denúncia de suposto assédio e exoneração de um dos generais mais poderosos do Norte. O caso envolve uma funcionária terceirizada da Defesa, que fez visita a Manaus entre 15 e 19 de julho. À chefia em Brasília, ela denunciou por assédio sexual, numa festa, o general Ubiratan Poty, diretor do Programa Calha Norte, e o ex-coordenador de engenharia Armindo Nunes, demitidos dia 29. Embora ela não tenha apresentado provas, a Coluna apurou que o ministro da Defesa, José Múcio, telefonou para o general e pediu a sua demissão – e a dupla assentiu. A apuração segue com oitiva de testemunhas. Mas parte da cúpula do Exército ficou incomodada com o que considera decisão precipitada. Poty está à frente do Programa há cinco anos, sem casos suspeitos de irregularidades ou de conduta. Há informes na Esplanada de que o MD quer passar o Calha Norte, com R$ 800 milhões de orçamento por ano, para a tutela do Ministério da Integração Nacional.

**Denúncia de assédio sexual contra general expõe crise na Defesa e um projeto de levar para a Integração programa de quase R$ 1 bilhão por ano**

### Caldo judicial na fórmula Copape

A Agência Nacional de Petróleo fechou o cerco à formuladora de combustíveis Copape, de São Paulo, após uma séria de irregularidades encontradas na empresa, e cancelou na última sexta-feira a sua licença de operação. Não bastasse isso, semana passada a Justiça aceitou a denúncia contra seus proprietários por lavagem de dinheiro. A Copape também é investigada por suspeita de ligações com a facção PCC. O mais surpreendente nesse cenário é que, mesmo proibida de produzir e comercializar combustíveis, a empresa vem anunciando que retomará suas atividades através da GT Formuladora, localizada em Osasco, na Grande São Paulo. Olho neles!

### Os gabinetes ao lado

Muita gente desconfiou da capacidade de governabilidade de Claudio Castro, um "desconhecido" nacional que parou na cadeira de governador do Rio de Janeiro. Além de paciente na articulação, Castro tem time técnico na cúpula do Palácio elogiado em Brasília: Bernardo Rossi (Governo), Nicola Miccione (Casa Civil) e Rodrigo Abel (Chefe de Gabinete).

### Guimarães: meio bilhão e foco no Senado

Preterido nas eleições como candidato a senador pelo Ceará – quando Lula da Silva apoiou Camilo Santana, agora ministro da Educação –, o deputado José Guimarães (PT-CE) despejou mais de R$ 500 milhões em emendas para o seu Estado neste 1º semestre. A estratégia é afagar lideranças regionais, mostrar poder em Brasília a fim de garantir uma das duas vagas para o Senado na disputa de 2026, avalizado pelo presidente. Guimarães ficou conhecido quando assessor foi preso com dólares na cueca num aeroporto. Irmão do líder histórico José Genoíno, ainda tem apoio do mano nas articulações junto à cúpula do partido.

FOTOS: MATEUS BONOMI/AGIF/AGIF VIA AFP; JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

**por Leandro Mazzini**

*Com equipes: DF, SP e RJ*

## Um cargo “amaldiçoado” no MAPA

Substituto do enrolado Neri Geller na Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Guilherme Campos promete fazer uma devassa na pasta e já está “causando” nos corredores. Algumas reclamações já chegaram ao ministro Carlos Fávaro. Campos recebeu a missão do padrinho Gilberto Kassab, presidente do PSD, de viajar pelo País para se aproximar do setor agrícola, em especial usineiros do biodiesel. Mas o secretário foi avisado pela chefia que não tem orçamento para isso. “Está começando mal, criticam dois assessores mato-grossenses de Favaro, que, claro, pedem anonimato.

## STF engaveta seu maior mistério

Oito anos se passaram da descoberta de escuta no piso do gabinete de Luís Roberto Barroso no STF. Na Corte, não há dúvidas de que o alvo era o inquilino antecessor Joaquim Barbosa, que abdicou do tempo de Casa que lhe restava. PF e a Segurança do Supremo não sabem o que aconteceu ali.

### No Rio não teve isso

Brasileiros turistas e de comitivas em Paris, em contato com a Coluna, mostram-se muito surpresos com a bagunça na segurança da cidade. Muitos passaram a levar seus cartões de acesso no bolso, com medo de furtos nos hotéis. Não é para menos. Os Jogos nem haviam começado, a comitiva australiana foi assaltada e o craque Zico roubado.

### Defasagem na pista

A ANTT corre contra o tempo para preencher vagas em seus diferentes quadros. Chamou o CEBRASPE para concurso com 50 vagas de especialista em regulação. O último foi em 2013. A agência tem defasagem de 47% de servidores, com 806 vagas não preenchidas em relação às 1.705 previstas na Lei nº 10.871. Apenas 899 estão ocupadas.

## NOS BASTIDORES

### PT agora é azul

O PT vai tirar o vermelho da sigla e de Lula. Os terno e gravata azuis usados por ele no pronunciamento da TV, domingo passado, estão no dress code. Ideia do marqueteiro.

### Meus pêsames, talkey?

Jair Bolsonaro não abandonou uma praxe desde vereador e deputado. Ler obituários de jornais cariocas, anotar nomes e mandar cartões para os familiares dos falecidos. Isso, quando não telefona.

### Fumacinha desregrada

O Brasil tem mais de 3 milhões de adultos consumidores de cigarros eletrônicos, segundo dados da Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica. Sem regulação, esse comércio é operado integralmente pelo crime organizado, com sonegação.

### Shows e dívida

**Candidato à reeleição, Victor Cassiano (MDB), prefeito de Cametá (PA) – IDH 0,577 e R$ 1 bilhão em dívidas com a União –, abriu o cofre para pagar shows no fim de semana, com a Banda Eva e Calypso.**

# Semana

por Antonio Carlos Prado

AMBIENTE

## Brasil ganha Patrimônio Natural da Humanidade

**BELEZA E UTILIDADE** Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses: preservação ambiental

O Brasil já tem diversos locais declarados pela ONU como patrimônio da humanidade: cais do Valengo, no Rio de Janeiro, igrejas da cidade mineira de Ouro Preto, a Ilha Fernando de Noronha são alguns exemplos. Agora, acaba de entrar para a lista de Patrimônio Natural da Humanidade o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O parque **está localizado na porção noroeste do Maranhão, possui aproximadamente cento e sessenta mil hectares em uma zona que une Cerrado, parte da Amazônia e Caatinga**. Não apenas a extraordinária beleza dos Lençóis Maranhenses foi levada em consideração pela ONU. Contou também a função do parque: **mais de sua metade é formada por dunas com lagoas, que secam e retornam à plenitude, em uma inestimável contribuição à biodiversidade**. "O Brasil é rico em belezas naturais. Esse título para os Lençóis Maranhenses aumenta significativamente a sua visibilidade global", declarou o ministro do Turismo, Celso Sabino. "Além disso, esse título trás uma série de benefícios à sua preservação".

**MINISTRO DO TURISMO** Celso Sabino: visibilidade global

COMPORTAMENTO

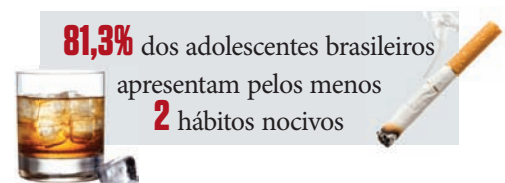
## Lazer de autodestruição

**JUVENTUDE COMPROMETIDA** Bebida alcoólica: comportamento de alto risco

A cada estudo na área da saúde, no âmbito do comportamento social e de lazer de jovens e adolescentes no Brasil, torna-se claro que há uma situação danosa para a qual autoridades fecham os olhos. Um brilhante e amplo trabalho de profissionais da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, em conjunto com a Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, revelou que oito a cada grupo de dez adolescentes ou jovens se submetem a dois ou mais fatores de risco para doenças como obesidade, câncer, complicações cardíacas e diabetes (enfermidades não transmissíveis). Os pesquisadores trabalharam com depoimentos de cerca de cento e vinte mil pessos em todo o País, na faixa etária entre 13 e 17 anos de idade. Revelaram-se índices muito acima do cientificamente aceitável no consumo, por exemplo, de bebidas alcoólicas, cigarros e refrigerantes. A isso, soma-se o sedentarismo. A situação é mais grave na região Sudeste.

**81,3%** dos adolescentes brasileiros apresentam pelos menos **2** hábitos nocivos



FOTOS: JOÏL SAGET/AFP; ROBERTO CASTRO; ROGERIO ALBUQUERQUE; GRATISPNG; PNGFREE

**TRIBUNAL** Os noves juízes: seis conservadores, três progressistas

**JUSTIÇA**

## Semideuses questionados

*A Suprema Corte dos EUA, a mais alta instância da Justiça norte-americana, é composta por nove magistrados nomeados em caráter vitalício. Atualmente é integrada por seis juízes conservadores (três deles indicados pelo ex-presidente Donald Trump) e três progressistas. Nos últimos tempos o tribunal tomou algumas decisões polêmicas, criando na sociedade uma das sensações que a população mais rejeita: a da insegurança jurídica. Diante disso, o presidente Joe Biden anunciou na semana passada um radical plano de reforma da Corte, extinguindo a vitaliciedade e criando mandato de dezoito anos. Mais: cada presidente nomearia um ministro a cada vinte e quatro meses, que seria empossado após aprovação do Congresso. O plano de Biden, que já recebeu apoio de sua vice e candidata à Casa Branca, Kamala Harris, dificilmente prosperará. Motivo: os congressistas conservadores e progressistas têm o mesmo peso na Casa. Em artigo publicado no jornal* The Washington Post, *o presidente Biden afirmou que "ninguém está acima da lei e que seu projeto busca corrigir algumas distorções". Foi além: "O que está acontecendo não é normal, e mina a confiança do público nas decisões do tribunal". Na verdade, a Suprema Corte tem fixado medidas polêmicas, sempre conservadoras, em todas as direções. Em julho, em uma determinação pesadamente política, concedeu ampla imunidade ao republicano Donald Trump, nesse momento em que ele responde a diversos processos judiciais. Outra questão que voltou a confundir o sistema jurídico foi a Corte atual ter anulado, em 2022, a decisão da própria Suprema Corte, de 1973, que permitiu o direito ao aborto em todo o país.*

**TESTEMUNHA** Biden: a lei tem de valer para Trump

FOTOS: FRED SCHILLING, COLLECTION OF THE SUPREME COURT OF THE UNITED STATES; BRANDON BELL/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP


Clube de Revistas

**FUNDADOR**
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
**EDITORA**
Catia Alzugaray
**PRESIDENTE EXECUTIVO**
Caco Alzugaray

**DIRETOR EDITORIAL**
Carlos José Marques

**DIRETORES**
**DE REDAÇÃO:** Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
**REDATOR-CHEFE:** Eduardo Marini
**EDITOR-EXECUTIVO:** Felipe Machado

**EDITORES**
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

**REPORTAGEM**
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Ligia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

**COLUNISTAS E COLABORADORES**
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

**ARTE**
**DIRETORA DE ARTE:** Renata Maneschy
**EDITOR DE ARTE:** Wagner Rodrigues
**DESIGNERS:** Cleber Machado e Therezinha Prado
**WEB DESIGN:** Alinne Nascimento Souza

**AGÊNCIA ISTOÉ**
**Editor:** Frédéric Jean
**Assistente:** Marco Ankosqui

**APOIO ADMINISTRATIVO**
**Gerente:** Maria Amélia Scarcello
**Assistente:** Cláudio Monteiro

**MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA**
**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

**PUBLICIDADE**
**publicidade1@editora3.com.br**
**Diretora de Publicidade:** Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
**Gerente de Publicidade:** Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
**Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
**Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano • Dandara Representações • **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira • 1a Página Publicidade Ltda. • **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros • Wem Comunicação • **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes • RR Gianoni Comércio & Representações Ltda • **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda •
**Tel.:** 55 (11) 99163-3062

**ISTOÉ** (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
**Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
**Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
**Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica** – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

# O LOBBY NOS DIREITOS HUMANOS

Bombardeado por entidades do setor pela excessiva demora na consolidação de anistia a perseguidos, o ministro Silvio Almeida vive seu inferno astral, mas se segura no cargo com apoio de advogados ligados ao PT

***Vasconcelo Quadros***

Ruim de jogo político, mas bom de briga, o ministro dos Direitos Humanos é um alvo permanente de fogo amigo e rejeitado por boa parte das entidades que gravitam em torno da pasta que dirige, mas tornou-se um intocável na Esplanada, em Brasília. No ano passado ele desafiou o poder da primeira dama da República e, sem titubear, demitiu o secretário nacional da Criança e do Adolescente, o advogado Ariel Castro Alves, que é amigo de Janja e da filha do presidente Lula, Lurian. Por discordarem do estilo do ministro e da pouca efetividade na execução das políticas de direitos humanos, outros quatro secretários deixaram a pasta. Na quarta-feira, 31, pipocaram mais protestos em frente ao ministério pedindo que ele assine as portarias de deferimento de anistia paralisadas em seu gabinete. Uma ativista histórica, Rosa Cimiana, chegou a divulgar uma carta aberta ao presidente criticando a letargia da pasta e chamando o ministro de "inexperiente, arrogante e autoritário" por, supostamente, mandar impedir manifestações.

A gestão de Almeida patina na concessão de anistia a perseguidos políticos e até agora não apresentou orçamento nem meta sobre a busca de desapareci-

**RETÓRICA** Críticos afirmam que o ministro tem discurso, mas pouco preparo para os desafios que os direitos humanos exigem

**PARCERIA** Doador ao PT, Walfrido é sócio, amigo e comunga com o ministro os ideais do MDHC até em artigos que assinam

dos políticos — os dois temas que sempre estiveram como prioridades na órbita do MDHC. Ainda assim segue firme. No mês passado ele deixou uma pista do segredo que o garante no cargo: publicou um artigo no jornal *O Globo* e assinou o texto junto com o advogado Walfrido Warde, dono de uma das mais importantes bancas do país, a Warde Advogados, e presidente da Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresas (IREE), entidade composta por uma constelação de políticos que vão do ex-ministro petista Tarso Genro ao general Sérgio Etchegoyen, ex-chefe do GSI no governo Michel Temer. O IREE exerce forte lobby nos poderes da República. Ligado ao PT, Warde não é apenas mais um rosto na política: ele foi o segundo maior doador do PT na campanha presidencial de 2022, com R$ 400 mil, atrás apenas do bilionário Rubens Ometto, dono do Grupo Cosan S/A, que contribuiu com R$ 1 milhão, e à frente de seu parceiro de banca, o advogado Rafael Valim, que contribuiu com R$ 200mil. O ministro e o advogado são sócios, amigos e compartilham das mesmas ideias sobre a necessidade de unir direitos humanos à política de segurança pública, tema que, aliás, o ministério só atua pelo desempenho pessoal de Silvio Almeida. Na prática não influencia nas ações do governo nem para corrigir a demanda reprimida no sistema carcerário, esta, sim, uma violação de direitos humanos que afeta um terço dos detentos país trancafiados há anos sem julgamento definitivo. A assessoria de imprensa do ministro disse que não há nada demais em assinar o artigo, mas não explicou se ele ainda mantém vínculo com o escritório. O advogado não atendeu pedido de entrevista.

## MOVIMENTO NEGRO

Fundador do PT na Baixada Santista e amigo do presidente desde o início dos anos de 1980, ex-vereador de Cubatão, o advogado e jornalista Dojival Vieira, dirigente do coletivo Cidadania, Antirracismo e Direitos Humanos militou com o ministro e se diz surpreso com a meteórica transformação do ex-companheiro. "Ele é desconectado da pauta real, não tem currículo para o setor nem trajetória no movimento negro ou nos direitos humanos. Lula não monta ministério tirando nomes do bolso do colete ou por simpatias pessoais. Só posso concluir que alguma força muita poderosa o sustenta". O conflito que resultou na queda de Ariel Castro Alves, filho de um petista histórico do ABC paulista, o professor Luiz Roberto Alves, revela que Silvio Almeida se sentiu enciumado por causa de uma visita de Janja ao gabinete do ex-secretário para discutir política para crianças e adolescentes, tema que o advogado havia incluído no plano de governo de Lula. Ariel tinha relação mais próxima com Lula, mas ficou amigo da primeira dama durante a campanha. "Janja pediu para ir à minha sala no Ministério. Avisei o ministro, que participou e depois me cobrou dizendo que passei por cima dele. Foi a gota d'água para minha saída", disse o advogado à ISTOÉ. Ele afirma que o ministro sempre demonstrou insegurança, não tem preparo político e nem capacidade administrativa para gerir a pasta. Nos dias seguintes, Ariel foi proibido de dar entrevistas e, logo em seguida, exonerado. Fontes do próprio ministério informaram que o caso chegou ao conhecimento de Lula como um constrangimento a Janja, que tem apreço por Ariel, um estudioso de políticas públicas, e jamais criaria uma saia justa para o amigo.

Soube-se então que o ministro tinha padrinho forte. Pragmático, Lula teria alegado a interlocutores que não tomaria a iniciativa de pedir o cargo para não ser acusado de racista caso demitisse um ministro negro. O ministério tem sua versão para a demissão: "Não conseguiu fazer frente aos consideráveis desafios e complexidades da área, nem dar efetividade às políticas públicas", informou a assessoria em nota.

Silvio Almeida chegou ao topo do poder graças a visibilidade que adquiriu ao se envolver em casos como o do homem negro morto em novembro de 2020 por seguranças do Carrefour, em Porto Alegre, o soldador João Alberto Freitas. Em vez de fortalecer a causa antirracista, a participação do ministro é, no entanto, bombardeada por parte dos movimentos por ter ajudado a transformar a indignação e revolta num colossal acordo de R$ 115 milhões. Junto

FOTOS: RAFAEL VIEIRA/AGIF/AFP; ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

com outros integrantes do movimento negro, Silvio Almeida assumiu um cargo no Comitê de Diversidade criado pela companhia francesa para estancar a sangria de desvalorização de suas ações nas bolsas, onde deu cursos e ajudou a colocar de pé a campanha publicitária que tirou a rede da lona. O lema da gigante francesa foi, para os defensores da causa negra, como um insulto: "Beto Freitas, não vamos esquecer", apelo que ajudou a empresa a reverter seu baixíssimo conceito de reiteradas violações. "Como consultor qualificado, Silvio surfou nessa onda como o mais lustroso dos negros que se aliaram ao lobby. Em vez fortalecer a causa, como se fez nos EUA no caso George Floyd, aqui os negros se sentaram à mesa com uma multinacional para fazer um acordo milionário que, ao contrário do que se viu, não recomendaria Silvio Almeida para cargo de ministro", afirma Dojival Vieira. O ministro informou que o comitê foi extinto em 2021, antes, portanto, de chegar ao MDHC.

**AMIGOS** Demitido supostamente por ciúmes do ministro, Ariel Castro Alves conheceu Janja na campanha de Lula em 2022

## COMISSÃO DA ANISTIA

Coração do MDHC na reparação às vítimas da ditadura, a Comissão da Anistia é outro foco de desgaste do ministro pela demora no reconhecimento dos julgamentos e, especialmente, por seu gabinete ter tentando cassar prerrogativas do colegiado, que este ano deu início à apreciação dos julgamentos coletivos de perseguição política sem indenização financeira. Um dos primeiros foi o caso dos índios Krenack, de Minas Gerais, mas são tantas as etnias com direitos violados na ditadura que a presidente da comissão, Eneá Almeida quer criar uma comissão nacional da verdade indígena. Sempre que reconhece as arbitrariedades do regime militar, a Anistia faz um pedido formal de desculpa em nome do Estado (algo que os militares ainda se recusam) e lista uma série de recomendações que o governo deve adotar como reparação que, no caso indígena é, entre outras, a demarcação de territórios. O ministro já havia concordado, chegou a publicar uma portaria, mas voltou atrás e, mesmo sendo ele um jurista, decidiu seguir o parecer da assessoria da AGU de seu gabinete e, contra orientação do Ministério Público Federal, permitiu que seus assessores tentassem anular recomendações numa polêmica que ainda não terminou. O impasse retardou a publicação da decisão sobre o julgamento de arbitrariedade contra uma delegação comercial da China, conhecido como o "Caso dos 9 Chineses", cujos integrantes, confundidos por espiões, num crasso equívoco da ditadura, foram presos três dias depois do golpe de 1964, torturados e, em flagrante erro judiciário nunca corrigido, condenados no Brasil. Responsável pelo encaminhamento do caso, o filósofo João Goulart Filho, presidente do PC do B no Distrito Federal, empenhado em reparar o erro histórico e preservar a memória do pai, responsável pelo acordo comercial com a China, tentou tantas vezes convencer o gabinete do ministro a publicar a portaria, mas está jogando a toalha com uma iniciativa que pode constranger o governo brasileiro. "Vou levar o caso à Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA", disse ele à ISTOÉ. O caso é sui generis: os chineses estão anistiados e ao mesmo tempo condenados por um julgamento cujo processo, arquivado no Superior Tribunal Militar, é um erro judiciário que nenhuma autoridade do governo decidiu enfrentar. A recomendação para que os equívocos sejam corrigidos dormita no gabinete de Silvio Almeida, sem data para ser publicada. Uma fonte do ministério informou que o caso pode até ser submetido a novo julgamento. ■



FOTO: REPRODUÇÃO INSTAGRAM @ARIELDECASTROALVES

Clube de Revistas
TRES
AS MELHORES DA DINHEIRO
Seja a próxima referência de mercado
Posicione sua empresa como referência no segmento destacando suas práticas, o compromisso com a sociedade e a busca contínua pela excelência. Participe do Prêmio As Melhores da Dinheiro.
Pioneiro na inclusão de questões ambientais, sociais e de governança, com uma metodologia consagrada, o Melhores da Dinheiro é o mais abrangente, criterioso e tradicional prêmio concedido pela imprensa às empresas que se destacaram em seus setores.
O resultado da 21ª edição será divulgado em um número especial da ISTOÉ Dinheiro, a principal revista semanal de Economia, Negócios e Finanças do país.
Inscreva-se até 15 de setembro de 2024
em: asmelhoresdadinheiro.com.br
ISTOÉ Dinheiro

# O OBSTÁCULO PRF NO PLANO LEWANDOWSKI

Com uma PEC em análise, o ministro da Justiça e Segurança Pública dá a largada para um inédito plano nacional de segurança que subordina polícias estaduais às forças federais. Ele quer a PRF como corporação ofensiva e buscará um pacto nacional com a oposição

***Vasconcelo Quadros***

O plano nacional de segurança proposto pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, dá ao governo federal a prerrogativa inédita de comandar estados e municípios no combate ao crime organizado, ajustando o sistema federativo, pilar da República, a uma hierarquia de poderes e responsabilidades jamais experimentada. A mudança, introduzida numa PEC em análise no Palácio do Planalto, altera cinco artigos da Constituição de 1988, reorganiza e integra forças de segurança e inteligência, dando à União o poder central para executar, com a subordinação dos demais órgãos policiais do País, as diretrizes macro para atacar os gargalos da violência: as milícias que ditam regras nas comunidades e mostraram a cara no Caso Marielle e estão infiltradas no aparato estatal, as facções como o PCC, que se fortaleceram pela omissão dos governos e os criminosos ambientais que, em vários casos com apoio político, dominam a grilagem de terras públicas, os garimpos e extração ilegal de madeira em terras federais. Décadas de omissão geraram números de mortes violentas que tornam o Brasil um dos países mais violentos do mundo, com mais de 46 mil assassinatos no ano passado, colocando a insegurança no topo da preocupação do brasileiro.

O primeiro efeito da PEC foi acabar com o jogo de empurra ao mostrar que o governo quer um papel central negociado, mas a pedra no caminho do ministro está nos detalhes: ele quer fortalecer a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que passaria a assumir uma função de policiamento ostensivo, hoje atribuição das PMs, e um desafio que preocupa especialistas e adversários políticos do governo pela falta de cultura da corporação nesse tipo de ação e os riscos de enveredar por atribuições investigativas que são de polícia judiciária. O teor integral da PEC ainda é um segredo, mas o ministro afirma que a mudança constitucional apenas incorporaria à PRF, hoje responsável pelo policiamento de rodovias, o controle sobre ferrovias e hidrovias no combate ao



FOTOS: FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGENCIA BRASIL; MATEUS BONOMI/AFP

PROTAGONISMO A PRF vai combater o crime em ferrovias e hidrovias, que também são usadas pelas facções: o desafio é tornar operacional uma polícia experiente em rodovias federais

crime. "A PRF não poderá fazer investigações porque ela será uma polícia ostensiva, à semelhança das PMs estaduais", disse o ministro à ISTOÉ. "Se a PEC for aprovada, ela possibilitará um maior entrosamento entre as policias federais e estaduais e as guardas municipais, sobretudo quanto à troca de dados de inteligência e à realização de operações conjuntas contra o crime organizado". Em 2022, uma desastrada operação da PRF em Sergipe terminou na morte de um homem por asfixia, depois de ele ter sido trancado no chiqueirinho de uma viatura, sobre o qual um agente jogou uma bomba de gás lacrimogênio. O ministro quer organizar uma base de dados única, medida singela, mas que sem ela, segundo ele, não se faz o enfrentamento. Os recursos, segundo ele, sairão dos fundos de segurança e penitenciário que, juntos, têm cerca de R$ 2,5 bilhões em caixa e só no passado representaram a arrecadação de R$ 1,4 bilhão.

Pesquisador ligado ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Rafael Alcadipani, diz que a PRF é uma polícia competente, com expertise no combate ao tráfico de drogas e roubo de carga nas estradas, mas alerta que "para virar uma polícia ostensiva nacional tem um longo caminho pela frente". O plano Lewandowski, afirma, tem grande relevância desde que tire do papel o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), unifique e a articule as forças políticas e de segurança num esforço conjunto longe das intrigas ou divergências políticas. "Acho que ainda está devagar. Não sabemos direito os detalhes do plano, o que demonstra falta de articulação e de diálogo republicano. Mas é importante que a gente veja a preocupação do governo federal em articular uma política de segurança pública para o Brasil. As divergências jamais podem ser maiores do que a necessidade do País."

**A PRF não poderá fazer investigações pois será uma polícia ostensiva, à semelhança das PMs estaduais**

Os desafios de Lewandowski começam dentro do próprio governo, onde ministros que foram governadores, como o chefe da Casa Civil, Rui Costa, viu a PEC com ceticismo, e se estendem a adversários políticos, como a bancada de segurança pública na Câmara dos Deputados, dominada por seguidores do ex-presidente Jair Bolsonaro que, embora façam muito barulho tencionando a política, raramente se envolvem em propostas consistentes. O ministro também terá de convencer governadores hostis ao governo Lula, como os do Sul e Sudeste, que farão um debate com ele para ouvir mais detalhes do plano, o que significa que há ainda um longo caminho até a proposta ser debatida no Congresso. Além da incompatibilidade política, o grande argumento de governadores como Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (GM), Jorginho Melo (SC), Ratinho Júnior (PR), Cláudio de Castro (RJ) e, especialmente, Tarcísio de Freitas (SP) é sobre um eventual avanço do governo federal sobre as PMs e operações até aqui marcadas pela opção de confrontos com o crime em comunidades pobres.

O presidente da Câmara, Arthur Lira, também entrou no jogo, primeiro duvidando da eficácia da PEC e, depois, recorrendo, mais uma vez, ao endurecimento da Lei de Execução Penal contra criminosos, caminho recorrente da direita que nunca funcionou. Certo de que o tema segurança dominará a campanha eleitoral este ano e em 2026, Lira quer também apresentar uma PEC, mudando a Constituição, para aumentar o tempo de cadeia de membros de facções, controle de fronteiras, tráfico de armas e milícias, o que já está no plano do governo. ■

DIÁLOGO Lewandowski inicia a semana buscando convencer o próprio governo para só depois abrir diálogo com governadores do Sul e Sudeste

Brasil/Política

# A GUERRA DOS CORONÉIS

A disputa pela prefeitura de Fortaleza esquentou com acusações de coronelismo entre grupos políticos que dominam o estado. Para provocar o PT, Ciro Gomes aceitou até mesmo apoiar bolsonaristas contra os lulopetistas

***Marcelo Moreira***

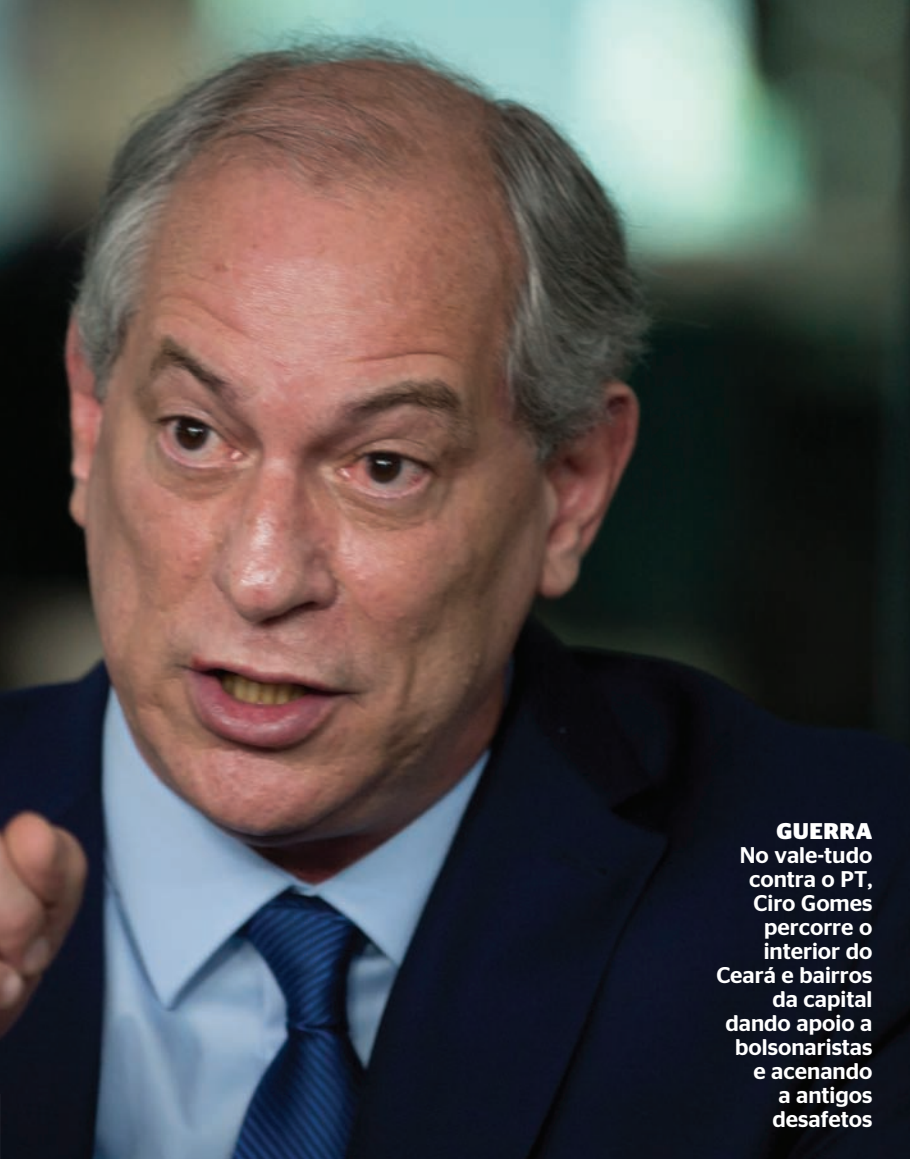
Do isolamento ao desespero de um lado; da revolta e preocupação, de outro, os adversários do PT em Fortaleza (CE) estão recorrendo a denúncias de que os petistas estariam adotando práticas do "coronelismo" para abusar na "cooptação e assédios" a políticos de outros partidos para enfraquecer a candidatura do atual prefeito, José Sarto (PDT), que busca a reeleição com o apoio de Ciro Gomes. Ex-governador e ex-candidato a presidente da República, ele perdeu bastante espaço no estado, principalmente após ter rompido com o irmão, o também ex-governador Cid Gomes, e vem entrando em rota de colisão com os petistas. No passado recente, eram o PT que acusava Ciro de ser o coronel do estado.

A disputa pela prefeitura de Fortaleza é vista pelo PT e pelo presidente Lula como um dos grandes trunfos dessa eleição, já que, ao lado de Teresina (PI), é uma das capitais onde o partido tem grandes chances de vitória. O governador Elmano Freitas e o ministro da Educação, Camilo Santana, outro ex-governador, são as maiores lideranças petistas no Ceará e elaboraram uma intrincada estratégia política para as próximas eleições, que inclui o convite ao presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão, para trocar o PDT pelo PT para ser o candidato deste a prefeito da capital. O movimento irritou Ciro, mas também a muitos petistas, como aqueles que integram o grupo político da ex-prefeita Luizianne Lins, que pretendia a vaga.

A poderosa movimentação petista levou Ciro a buscar apoio nas hostes bolsonaristas, algo impensável tempos atrás. Ciro elegeu o PT como o grande inimigo de seu esvaziado grupo político e culpa o PT e Lula pelas manobras atuais e também por um suposto "torpedeamento" de suas candidaturas a presidente desde 2018. Em uma convenção política na cidade de Crato, no interior do Ceará, Ciro Gomes anunciou o apoio ao partido União Brasil local, que tem também o endosso do ex-presidente Jair Bolsonaro. A postura adotada por Ciro, de "vale tudo contra o PT", foi vista com deboche em Fortaleza, mas que começa a preocupar as lideranças petistas. "Estamos sendo submetidos a uma espécie de ditadura", disparou o ex-candidato presidencial pelo PDT. "O Ceará está sendo destruído

**ARTICULAÇÃO** O ministro Camilo Santana (à esq) e o governador Elmano de Freitas são os artífices da estratégia petista para vencer em Fortaleza



FOTOS: MARCIA FOLETTO/AGÊNCIA O GLOBO; PORTAL IN

**GUERRA**
**No vale-tudo contra o PT, Ciro Gomes percorre o interior do Ceará e bairros da capital dando apoio a bolsonaristas e acenando a antigos desafetos**

pela incompetência, pela corrupção, pelo mandonismo. Há uma ditadura tentando ser construída, tirando os direitos das pessoas de escolher suas candidaturas. Tudo armado para que o novo ditador do Ceará não tenha sequer contrastes", afirmou Ciro em discurso em apoio ao ex-deputado estadual Aluísio Brasil (União), candidato à prefeitura do Crato, insinuando que o "ditador" seria Camilo Santana.

Observadores do cenário político local já identificam um aceno de Ciro e seu grupo para uma eventual união em um hipotético segundo turno para a prefeitura de Fortaleza com candidatos ligados a Boslonaro. O PL, do ex-presidente, apoiará como seu candidato André Fernandes, de apenas 26 anos, mas a candidatura da direita que desponta com mais chances é Capitão Wagner (União), que aparece com maiores índices de vitória nas pesquisas em disputa acirrada com o prefeito José Sarto (PDT).

## MUDANÇA SENTIDA

Sarto não engoliu a debandada de Evandro Leitão para o PT, mas vinha sendo comedido nos ataques às práticas petistas. Decidiu mudar de tática no fim de julho, quando voltou as baterias contra o partido de Lula. Não teve prurídos em qualificar a movimentação do PT como "um novo coronelismo", alinhando-se ao discurso de Ciro Gomes. Em declarações recentes, Sarto acusou o governador Elmano de Freitas de retornar ao coronelismo, denunciando uma conivência com o crime organizado e a falta de espaço para opiniões divergentes na política. Segundo ele, Lula teria culpa neste cenário: "Ele não faz autocrítica e estimula a polarização política que prejudica o desenvolvimento do país, levando a uma dogmatização da política cearense".

O discurso de Sarto segue a mesma cartilha do candidato Capitão Wagner, a principal aposta do bolsonarismo em Fortaleza. Os dois miram a gestão de Elmano de Freitas, que enfrentou picos de aumento de violência urbana desde 2023, e a influência do ministro Camilo Santana. São apontados pelos candidatos como os líderes da "volta do coronelismo". Essa "coincidência" de discursos ressalta uma outra curiosidade na campanha local: Wagner e Ciro são desafetos históricos, mas estão agora, oportunisticamente, do mesmo lado nos ataques ao PT. Como Ciro apoia Sarto, está se colocando em uma situação que pode causar constrangimentos durante a campanha.

Os petistas mais radicais começaram a revidar, lembrando do domínio político que Ciro Gomes e seus aliados impuseram ao estado nas últimas décadas, mas estão sendo obrigados a amenizar o tom dos ataques por conta de um fator importante no cenário atual: Cid Gomes, o irmão de Ciro, é hoje um dos maiores aliados do PT no Ceará, sendo o principal articulador da ida de Evandro Leitão para o PT – e também de alguns deputados estaduais, prefeitos e vereadores de várias cidades do interior cearense.

O cientista político Cleyton Monte, professor da Universidade do Ceará (UFC), entende que a movimentação de Ciro é consequência dos problemas políticos que ele enfrenta no estado desde 2022, quando rompeu com irmão Cid e com familiares, que dominam a cidade de Sobral, seu berço político. "Essas divergências políticas o fizeram perder espaço no Ceará e o PT, que governa o estado desde 2014, é a grande força do momento. Ciro vai antagonizar o PT para se manter politicamente relevante." ■

# 16 DE AGOSTO

## RIO DE JANEIRO
## HOTEL FAIRMONT COPACABANA

**CONFERENCISTAS CONFIRMADOS:**

**CLAUDIO CASTRO**
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**RONALDO CAIADO**
GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

**HELDER BARBALHO**
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

**EDUARDO RIEDEL**
GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

**RENATO CASAGRANDE**
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**WILSON LIMA**
GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS

**GLADSON CAMELI**
GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

**FELÍCIO RAMUTH**
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

**EDUARDO PAES**
PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**DIAS TOFFOLI**
MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL-STF

**LUIZ FUX**
MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL-STF

**AYRES BRITTO**
PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL-STF (2012-2014)

**RAUL JUNGMANN**
PRESIDENTE DO IBRAM
MINISTRO DA DEFESA (2016-2018)

**ANDRÉ ESTEVES**
SÓCIO-FUNDADOR DO BANCO BTG PACTUAL

**FÁBIO ARAÚJO**
DIRETOR DE TECNOLOGIA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

**CAROLINA SANSÃO**
DIRETORA DE TECNOLOGIA DA FEBRABAN

**NICOLA MICCIONE**
SECRETÁRIO-CHEFE DA CASA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**LEONARDO LOBO**
SECRETÁRIO DA FAZENDA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**CHICÃO BULHÕES**
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CAIO MEGALE**
ECONOMISTA-CHEFE DA XP INVESTIMENTOS
SECRETÁRIO DO TESOURO NACIONAL (2019-2020)

**CRISTIANO PINTO DA COSTA**
PRESIDENTE DA SHELL BRASIL

**MAURÍCIO QUADRADO**
PRESIDENTE DO BANCO MASTER DE INVESTIMENTO

**PATRÍCIA ELLEN**
CEO DA AYA
SECRETÁRIA DE DESENVOLV. ECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (2019-2022)

**PATRICK BURNETT**
FUNDADOR E CEO DA INOVETECH

O ditador Nicolás Maduro, herdeiro político de Hugo Chávez, manda e desmanda há onze anos na Venezuela, um país que testemunhou o êxodo de um a cada cinco cidadãos na última década. Diz ter conquistado, no domingo (28), votos suficientes para controlar tudo por lá por mais seis anos, no terceiro mandato consecutivo. Mas apenas ele próprio, seus seguidores mais fanáticos, a parcela civil e militar apaniguada com benesses, os protegidos e os líderes de países como China, Rússia, Cuba, Bolívia, Nicarágua e Honduras parecem acreditar nisso. Cinco horas e meia após o término das votações, com a apuração inacabada e contra todas as pesquisas, estudos e projeções independentes, Maduro foi proclamado presidente por uma das muitas instituições levadas por ele no cabresto, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE), o TSE de lá. A vitória existente no mundo maravilhoso do líder venezuelano foi questionada, rejeitada, qualificada de fraude e até ridicularizada pela suprema maioria de governos, especialistas, veículos de comunicação e instituições do mundo democrático. Na tarde de quinta-feira (1º), o saldo da violenta repressão aos protestos, que tende a subir, era de 16 mortos, 750 detidos em menos de 24 horas e dezenas de desaparecidos. A hesitação do governo brasileiro para decidir se deve ou não condenar as irregularidades grotescas perpetradas por Maduro colocam o Planalto, o PT e o País em situação diplomática delicada.

# A FARSA DO DITADOR

Em um processo escandalosamente fraudulento, **Nicolás Maduro alega ter ganho eleição** que o mundo considera perdida de lavada e **toma posse em meio a mortes, prisões e pancadaria.** Hesitação em admitir trapaça coloca **Lula, PT e Planalto em situação diplomática delicada**

***Eduardo Marini, Luiz Cesar Pimentel e Debora Ghivelder***



FOTOS: YURI CORTEZ/AFP; JACINTO OLIVEROS/AP

**REPRESSÃO**
Policial joga bomba de gás lacrimogêneo em opositores em protesto no centro da capital Caracas; no detalhe acima, manifestantes derrubam estátua de Chávez

**COOPTAÇÃO**
Maduro se reúne com integrantes do Poder Judiciário após as eleições ilícitas

As evidências são tão fortes que Lula e seu assessor especial para assuntos internacionais, Celso Amorim, enviado a Caracas, capital da Venezuela, para acompanhar a votação, se equilibram em solo minado, cada vez mais pressionados pela percepção praticamente unânime de se estar diante de uma das fraudes mais vergonhosas e explícitas da História. Ao retornar ao Brasil, Amorim fez vista grossa para o caldeirão venezuelano, que começava a ferver nas ruas, fez um relato de 40 minutos para o presidente e, na saída, afirmou que "não iria adotar a narrativa de fraude".

Na quarta-feira (31), enquanto o número de mortos aumentava e o de oposicionistas presos pela polícia e a milícia paramilitar disparava na Venezuela, Lula afirmou estar "convencido" de que o processo foi "tranquilo" e de não ter visto "nada de grave, anormal ou assustador". E emendou: "há um processo. Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a 3ª Guerra Mundial".

## LULA QUER VER AS ATAS

A imprensa e o mundo, talvez seja oportuno lembrar. "Uma pessoa disse que teve 51%, outra 40 e poucos por cento. Como resolve a briga? Apresentem as atas. Se elas trouxerem dúvidas entre a oposição e a situação, os opositores entram com recurso e vão na Justiça. Haverá uma decisão, que a gente tem que acatar. Na hora em forem apresentadas as atas e for consagrado que são verdadeiras, todos nós teremos obrigação de reconhecer o resultado eleitoral", aconselhou o presidente. O cientista político Paulo Ramirez, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e da Casa do Saber, também acha necessário conhecer, antes, as atas. "Maduro controla o sistema eleitoral e poderia interferir. É cedo para dizer se foi manipulado, mas não há inocente neste processo eleitoral."

> **"Sua narrativa é infinitamente melhor do que a contada por eles contra você"**
> **Lula,** sobre Maduro, em maio de 2023

Lula conversou sobre a Venezuela com o presidente dos EUA, Joe Biden. O democrata deu detalhes da troca de ideias em sua conta no X: "Falei com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil, para discutir questões bilaterais e regionais, incluindo a situação na Venezuela. Concordamos com a necessidade de divulgação imediata de dados eleitorais completos, transparentes e detalhados dos votos e nos comprometemos a permanecer em estreita coordenação sobre a questão".

O PT não teve o mesmo cuidado. Na noite de segunda-feira (29), com o mundo condenando a marmelada e o pau comendo solto nas ruas de Caracas, a executiva nacional do partido

**PARCEIROS**
Em maio de 2023, Lula recebe Maduro no Planalto com pompas e circunstâncias



FOTOS: JUAN BARRETO/AFP; MARCELO GARCIA/AFP; EVARISTO SÁ/AFP

**REAÇÃO** Candidato oposicionista González e Corina Machado saúdam apoiadores dois dias após as eleições

> **"Não tem nada de grave, não tem nada de assustador, não tem nada de anormal"**
>
> **Lula,** sobre o processo eleitoral venezuelano, na quarta-feira (31)

reconheceu a vitória do chavista numa nota em que qualificou a eleição de "jornada pacífica, democrática e soberana". Como se fosse possível, olhando daqui, reunir condições para uma avaliação de tamanha profundidade, abrangência e sensibilidade.

As sugestões de Lula de pedir as atas eleitorais e sugerir os tribunais a quem se sentir prejudicado são legítimas e corretas sob o ponto de vista democrático. Mas certamente terão efeito nulo diante de realidades que o sistema de Maduro deixam escancaradas. O chavista controla totalmente o CNE e a Corte Suprema do país, com troca de juízes e dança de cargos ao seu sabor. Direciona também a cúpula da Forças Armadas, apaniguada na quase totalidade com sinecuras e cargos de comando nas estruturas do governo, empresas públicas e na intermediação de contratos públicos polpudos de compra e importação pelo regime.

## CONIVÊNCIA MILITAR

Em troca, Maduro conta com vista grossa dos militares para manter a milícia que o blinda no dia a dia. No resumo, está tudo dominado. Nesse cenário, é impossível acreditar na possibilidade de que as atas esperadas por Lula e Amorim sejam "consagradas como verdadeiras", para usar os termos do presidente, em vez de confirmadas como obras de ficção. Isso, claro, se um dia forem divulgadas. "O Brasil pode passar a ser visto nos ambientes europeu e americano como possível inimigo", teme o doutor em História Saulo Goulart. "Isso foi debatido no Conselho de Relações Internacionais do congresso americano após a recepção do navio iraniano que atracou na costa brasileira. Isso, com certeza, poderá gerar sanções. É um horizonte mais palpável", acrescenta.

Na contagem original, exclusiva e surpreendente do CNE, Maduro teria recebido 51,2% dos votos (5,15 milhões) contra 44,2% (4,44 milhões) do oposicionista Edmundo González Urrutia, da

**A FESTA É NOSSA** Integrantes da guarda de honra de Maduro festejam resultado divulgado pelo conselho eleitoral

Plataforma Unitária Democrática (PUD), apoiado pela líder Maria Corina Machado. González aparecia em todas as pesquisas independentes disparado como favorito, com índices entre 58% a 60%. Maduro não passou dos 30% em nenhuma delas. Por via das dúvidas, o chavista tratou logo de renovar o mandato. Com a pressa dos que se condenam, armou uma cerimônia de posse horas depois do resultado que chamou de seu. A oposição afirma que os 73% dos votos aos quais tem acesso pelas atas eleitorais mostram González com mais do que o dobro dos votos. Resultado: o pau comeu solto logo após a divulgação do resultado, com militares, policiais, milicianos e seguidores de Maduro reprimindo juntos os protestos dos opositores, o que gerou o triste saldo de mortos, detidos e desaparecidos.

A queixa da oposição foi respaldada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que não reconheceu o resultado. A instituição aponta indícios de distorção na apuração. O Carter Center, organização sem fins lucrativos do ex-presidente americano Jimmy Carter, declarou que as eleições não podem ser consideradas democráticas porque o processo não atendeu aos padrões internacionais de integridade eleitoral e violou inúmeras disposições das leis nacionais. A retenção das atas pelo CNE, sem apresentar resultados, é ponto nevrálgico no impasse. Desde então, a oposição coleta atas recebidas por fiscais de urnas. A plataforma independente venezuelana Alta Vista fez uma contagem dos votos que dá vitória à oposição. González teria recebido 66,23% dos votos e Maduro, 31,27%. Os cálculos foram validados por estatísticos e cientistas políticos brasileiros.

## A OPOSIÇÃO VENCEU

A metodologia da Alta Vista foi desenvolvida por cientistas políticos e estatísticos. Dalson Figueiredo, professor do Departamento da Universidade Federal de Pernambuco, catalisador do Berkeley Iniciative for Transparecy in the Social Sciences e professor visitante na Universidade de Oxford, é um deles. **ISTOÉ** conversou com ele. Os dados foram analisados ao lado de especialistas como o estatístico Raphael Nishimura e o especialista em fraude eleitoral Walter Mebane, ambos da Universidade de Michigan. A margem de erro, diz Fi-



FOTOS: RAUL ARBOLEDA/AFP; ELIECER MANTILLA/AP

gueiredo, é mínima. "Aqui, é de apenas meio ponto percentual".

Os números calculados pelo sistema levaram ainda em consideração dados históricos das 997 sessões eleitorais vazados do CNE para calcular as inclinações ideológicas de cada uma delas. O resultado obtido foi de 66,12% para González contra 31,39% para Maduro. "Os dados são muito discrepantes dos anunciados pelo CNE, mas ficaria difícil contestar os resultados sem esse projeto", constata.

Ao anunciar o resultado, o CNE informou que 80% das urnas tinham sido apuradas, mas que, apesar do resultado parcial, a contagem era irreversível. Dito isso, tirou o site do ar. A participação do eleitorado teria sido de 59%. O resultado foi contestado por EUA, União Europeia, Reino Unido, Chile, Alemanha, Argentina, entre outros. E reconhecido pelo parceiros de sempre sob sol ou chuva: China, Rússia, Cuba, Bolívia, Nicarágua e Honduras.

## PREJUÍZOS ECONÔMICOS

Após duas décadas de confrontos com o chavismo, um pacto de harmonia relativa foi estabelecido com empresários do país e investidores estrangeiros e seguido nos últimos anos. Os investimentos internos e externos cresceriam gradativamente na medida em que os resultados e demandas verdadeiros da democracia fossem assegurados. Sanções impostas pelos EUA fizeram Maduro desistir de políticas heterodoxas na economia, entre elas controle de moeda e preços. A hiperinflação e os índices de criminalidade foram amenizados, abrindo caminho para a possibilidade de um acordo político interno. Essa possibilidade, agora, parece distante. As trapaças de Maduro reduzem drasticamente as chances de o governo Biden desfazer as variadas sanções econômicas contra o País. Uma eleição "pacífica, democrática e soberana", como sonhou a executiva petista em sua nota, traria benefícios até ao Brasil — no mínimo para evitar o constrangimento político e diplomático atual. ■

**FUGA**
Venezuelanos tentam entrar na Colômbia: um a cada cinco cidadãos deixou o país na última década

**EM TEERÃ** O líder supremo do Irã, Ali Khamenei, conduziu funeral de Ismail Haniyeh, do Hamas (à esq.)

# A um passo da guerra total

Israel mata líder do Hamas durante visita deste ao Irã, para cerimônia de posse de novo presidente; ataque pode ter acendido de vez o pavio da bomba que ameaça todo o Oriente Médio

***Luiz Cesar Pimentel***

A morte de Ismail Haniyeh, líder da organização política e militar palestina Hamas, em ataque israelense, soou no noticiário como mais uma baixa, mesmo que importante, no conflito iniciado em outubro de 2023, quando o grupo propiciou um ataque terrorista aos israelenses que matou 1.200 pessoas. Os israelenses prometeram destruir o Hamas, e até agora a operação militar na Faixa de Gaza matou quase 40 mil pessoas e deixou dois milhões de desabrigados, segundo a autoridade de saúde palestina. Mas as circunstâncias da morte da liderança podem fazer com que esta seja lembrada no futuro como o



FOTOS: IRANIAN SUPREME LEADER'S WEBSITE/AFP; ARIF HUDAVERDI YAMAN/ANADOLU/AFP; AP PHOTO/HASSAN SHAMS

passo decisivo para eclosão de uma guerra total no Oriente Médio.

A começar pelo local do ataque. Haniyeh, que há anos vivia em exílio no Catar, estava em Teerã, capital iraniana, para participar da cerimônia de posse do novo presidente local, Masoud Pezeshkian. Três horas antes de ser morto, na madrugada de quarta-feira (31), em bombardeio a uma residência para veteranos de guerra, ele pode ser visto em fotos ao lado do vice-presidente brasileiro, Geraldo Alckmin. Segundo o The New York Times, a bomba esteve escondida em base militar iraniana por dois meses, o que leva a entender a premeditação.

Irã e Israel são inimigos mortais e a região esteve próxima de escalada de conflito sem precedentes quando a embaixada iraniana em Damasco, capital da Síria, foi bombardeada por mísseis israelenses e resultou na morte de lideranças e membros da guarda revolucionária.

À ocasião, o Irã lançou mísseis e drones sobre Israel em represália, mas a escalada foi contida com participação da diplomacia mundial. No final da semana passada, o ataque à embaixada ressoou na região quando o político, paramilitar e transnacional Hezbollah, baseado no Líbano e apoiado pelo Irã, promoveu ataque com foguetes a Israel nas Colinas de Golã, área que pertencia à Síria e que foi ocupada por Israel em 1967. No contra-ataque, foi morto um dos principais comandantes militares do Hezbollah, Fuad Shukr. Todos os fatores somados levaram à fervura a panela de pressão que já virou rotina na região e especialistas apontam o temor de finalmente termos atingido o ponto de início de uma guerra total. “Acreditava-se que Irã e o Hezbollah não estavam interessados numa escalada”, disse à BBC Nader Hashemi, professor de Oriente Médio em Georgetown.

“É consenso hoje dentro da geopolítica e dentro da avaliação de historiadores e sociólogos de que não existe possibilidade de se evitar um conflito a médio prazo no Oriente Médio. E, em grande parte, um conflito de larga escala mundial. A gente não sabe qual vai ser o formato, com certeza não igual à Primeira e Segunda guerras mundiais”, diz o historiador Saulo Goulart, professor da Casa do Saber. “Já vemos blocos se formando, a corrida armamentista acontecendo.“

**GOLÃ** Ataque do Hezbollah ao território ocupado por Israel vitimou 12 pessoas no final de semana

> **“Foi aberta a porta do inferno. Israel acabou com todas as esperanças de fim das hostilidades”**
>
> **Sabri Saidam**, vice-secretário do partido governista palestino, o Fatah

## INIMIZADE ATÁVICA

O Ministério das Relações Exteriores do Irã respondeu prontamente à incursão em seu território e soltou nota onde se lê que o “martírio” do líder do Hamas “fortalecerá o vínculo profundo e inquebrável entre Teerã, a Palestina e a resistência”. A Guarda Revolucionária iraniana acrescentou calor ao pronunciar que sua resposta ao ataque seria “dura e dolorosa”.

A investida israelense tem significado especial uma vez que o país considera o Irã o elo do que chamam de “arco da resistência” no Oriente Médio, formado pelo Hezbollah, no Líbano, o Hamas, na Faixa de Gaza, e os Houthis, no Iêmen. Já haviam respondido aos iemenitas há duas semanas ao bombardearem posições houthis na cidade de Hodeidah, no dia seguinte a um drone rebelde ter explodido sobre Tel Aviv, com a morte de um civil israelense. A morte dos líderes de Hezbollah e Hamas em território iraniano completa o recado à “resistência”.

A repercussão do atentado que causou a morte de Haniyeh não foi nada boa. Um comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Turquia aponta o dedo para Israel: “Foi revelado mais uma vez que o governo do [primeiro-ministro israelense Benjamin] Netanyahu não tem intenção de alcançar a paz”.

Chineses e russos se uniram ao condenar os isarelenses. “(A China) se opõe firmemente e condena o assassinato. Gaza deve alcançar um cessar-fogo abrangente e permanente o mais rápido possível para evitar uma maior escalada de conflitos e confrontos”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Lin Jian. O vice-ministro das Relações Exteriores russa, Mikhail Bogdanov, chamou o ataque a Haniyeh de “um assassinato político absolutamente inaceitável”. Já os norte-americanos, por meio do secretário de Defesa, Lloyd Austin, disseram que se Israel for atacado, os EUA ajudariam na defesa. ■

**NOVA VIDA** Restauração da fachada do palácio, no bairro carioca de São Cristóvão, foi iniciada em fevereiro

# A recuperação do Museu Nacional

Quase seis anos após o incêndio que fez arder em chamas o Palácio da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e reduziu a cinzas 85% do acervo de 20 milhões de itens, a direção luta por verbas para reabrir ao menos parte da instituição em 2026 ***Debora Ghivelder***

O paleontólogo Alexander Kellner tinha um desafio quando assumiu a direção do Museu Nacional, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no primeiro semestre de 2018. A instituição, fundada em 1818 por Dom João VI, primeiro museu do Brasil, preparava-se para marcar seus dois séculos de existência. Ao longo de quase 200 anos, construiu um dos maiores acervos de História Natural e Antropologia da América Latina. Seis meses depois, em 2 de setembro do mesmo ano, um domingo, um incêndio de proporções gigantescas lambeu a sede histórica, na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, bairro da zona norte do Rio de Janeiro, cenário imemorial da história do Brasil, outrora residência da família real da sua transferência para o

**TRAGÉDIA** Fogo destruiu quase tudo de um dos maiores acervos de História Natural e Antropologia da América Latina



FOTOS: CUSTÓDIO COIMBRA; UANDERSON FERNANDES/AGÊNCIA O GLOBO; HERMES DE PAULA/AGÊNCIA O GLOBO; FELIPE COHEN

**MÃOS À OBRA** Nova etapa de trabalhos envolve coberturas dos blocos dois e três, além de setores laterais do palácio

Brasil até a proclamação da República. O fogo reduziu a cinzas também 85% do acervo de 20 milhões de itens, amealhados ao longo de 200 anos de atividades. "Sou um cara de sorte", brinca Kellner, que, desde aquele fatídico 2 de setembro, abraçou o verdadeiro desafio que lhe foi imposto. Ou melhor, dois: restaurar o prédio histórico, de um lado, e recuperar e complementar o acervo do museu e fazê-lo novamente vivo e aberto à visitação. Seis anos se passaram e as obras prosseguem, às vezes a passos lentos. As coisas começaram a mudar em março de 2023, com visitas ao museu do ministro da Educação, Camilo Santana, e do presidente Lula. O projeto de recuperação ganhou readequação e um prazo de reabertura para 2026, com os blocos dois e três recuperados. O bloco quatro só estará pronto em 2028.

A vida de Kellner pode ter ficado um pouco mais fácil com a simpatia do governo, mas só um pouco. Ele precisa de R$ 107 milhões para abrir as portas do museu (na fatia que equivale a 65% do total) em dois anos. Até o momento, a instituição reuniu cerca de R$ 281 milhões. O Projeto Museu Nacional Vive reúne instituições brasileiras e internacionais empenhadas na reconstrução do Museu Nacional/UFRJ em esforço resultante da cooperação técnica firmada entre a universidade, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Instituto Cultural Vale, e conta com parceiros do governo e da iniciativa privada. "Conseguimos captar pouco mais de R$ 20 milhões. Fomos autorizados a levantar R$ 90 milhões via Lei Rouanet. Tínhamos a expectativa de ter um grande patrocinador, que injetaria recursos expressivos, mas ele não veio. Isso nos deixa preocupados", conta Kellner. E completa, taxativo: "sem o dinheiro não vai dar para entregar".

Em fevereiro, foi iniciada uma nova etapa da restauração da sede, que compreende as fachadas e coberturas dos blocos dois e três do palácio e os setores laterais da edificação. No bloco histórico, segue a construção de lajes internas e instalação de uma claraboia sobre o pátio da escadaria principal. O quatro, que vai abrigar a parte de acervos científicos, não entra nesta conta: nem de tempo, nem de dinheiro. A verba para essa empreitada precisa ser recalculada, mas não chegará a outros R$ 107 milhões, calcula Kellner. O prédio histórico vai servir apenas de área de exposições. A parte de pesquisa será abrigada em um anexo construído no campus da Quinta da Boa Vista.

Quando voltar a funcionar, o museu vai trabalhar com quatro linhas expositivas: Universo e Vida, com exemplares minerais, fósseis, dinossauros; Diversidade Cultural, explorando a riqueza do país; Ambientes do Brasil, ofertando uma viagem pelas diferentes paisagens brasileiras, explorando flora, fauna e pessoas que vivem nestes diferentes locais; e História, Ciência e Sociedade, com aspectos da evolução da ciência no País com espaço dedicado às mulheres cientistas.

## INVESTIR É PRECISO

É consenso de que será necessário investir no acervo. "Precisamos de mineriais, materiais etnográficos. Temos recebido doações de particulares e de instituições, inclusive nacionais, mas ainda é pouco. O museu dispõe de 3,5 milhões de exemplares para pesquisa científica, mas isso não poder ser aproveitado nas exposições", explica Kellner. "Ele é também um centro de pesquisa científica, parte de uma grande universidade como a UFRJ, e isso não está acontecendo. O esforço para recuperar o Museu Nacional precisa ser abraçado pela sociedade".

O diretor fala que sempre soube o que precisava ser feito para não estar nessa situação. A falta de manutenção não era fato desconhecido. Dias antes de arder em chamas, o museu recebeu especialistas que diagnosticaram reparos a fazer para evitar incêndios. Não deu tempo. " O mais triste é ver como o Brasil deixou seu primeiro museu em tamanho abandono". Kellner não perde as esperanças de que a sociedade entenda a proporção da importância e se mobilize. Entre o muito que se perdeu está, por exemplo, um material egípcio com cerca de uma dezena de múmias e material etnográfico com registros, provavelmente únicos, da população indígena.

Mas há algumas alegrias. O fóssil emblemático do Santanaraptor, dinossauro cuja descoberta foi considerada uma das mais importantes da paleontologia brasileira, formalmente descrito em 1999 pelo próprio Kellner, foi recuperado, assim como Luzia, esqueleto humano mais antigo no Brasil, datado de 11,5 mil anos. Luzia, aliás, aguarda verba para ser restaurada. Candidatos a patrocinadores serão naturalmente bem recebidos. ■

# A OLIMPÍADA DOS INFLUE

*Por Denise Mirás, de Paris*

Participar de uma Olimpíada é sentir o gosto de conviver com deuses por alguns dias, sem se preocupar com intrigas internacionais que se desenrolam pelos bastidores, em meio a uma dança de habilidades políticas e montanhas de verbas públicas e de publicidade. Mas, em meio às competições e com a dança colorida de turistas tomando as ruas a caminho das arenas, Paris 2024 atesta: a cidade não está sitiada apenas por forças de segurança, mas por hordas de influencers. Esta é, definitivamente, a Olimpíada das redes sociais e da inteligência artificial, com bilhões de postagens replicadas ou transformadas em memes que, em segundos, se espalham pelo mundo.

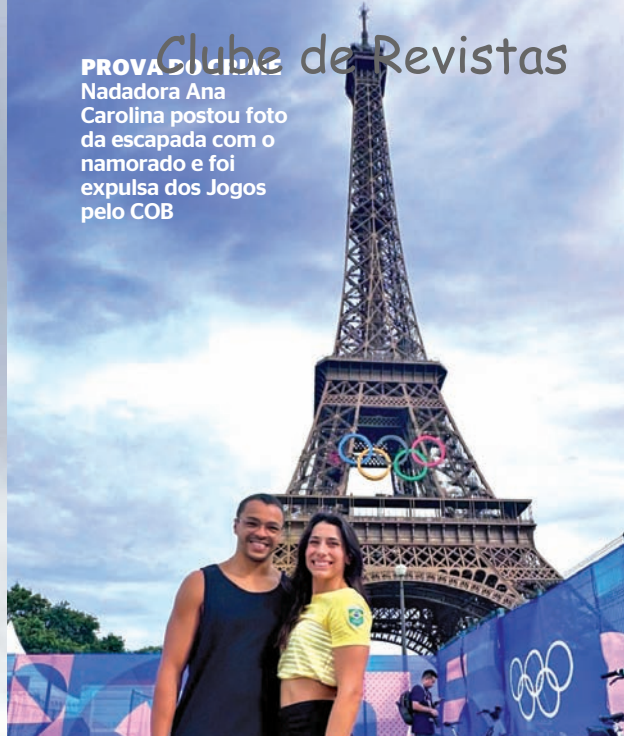
Atletas derrubaram os muros até então invisíveis da rígida hierarquia militar do Comitê Olímpico Internacional (COI) e comitês nacionais, desafiando a pressão por resultados. Confrontam dirigentes ou se divertem, até ganhando dinheiro, para mostrar lugares que foram secretos e sagrados, como o interior da Vila Olímpica, em busca de mais e mais patrocinadores. Os que são deuses por alguns dias também estão cercados por youtubers, instagramers e tiktokers que tomaram a capital francesa, dezenas deles muito bem pagos e com credenciais para áreas VIP.

A skatista Rayssa Leal é um exemplo poderoso de que imagem, hoje, pode valer até mais do que o lugar mais alto do pódio. Conhecida desde os nove anos de idade por "Fadinha", por um vídeo que viralizou pelo mundo ao alcançar o ícone Tony Hawk, e somando resultados impressionantes ao longo dos meses seguintes, a maranhense de Imperatriz esteve em Tóquio 2020 como a mais jovem brasileira em Jogos Olímpicos, com 13 anos, e chegou à prata olímpica de street. Agora, aos 16 anos, e com oito milhões de seguidores no Instagram, arrastou para Paris nada menos do que 40 patrocinadores, entre fixos e pontuais, mais um público alu-

**"PARADO NO AR"**
A foto de Medina foi postada nas redes do Team Brazil e do surfista, que tem 11 milhões de seguidores. A conta do fotógrafo no Instagram explodiu

Nos Jogos Olímpicos das redes sociais e das “mágicas” da inteligência artificial, influenciadores de todos os tipos, incluindo atletas, estrelas e subcelebridades, disparam bilhões de postagens transformadas em memes que se espalham pelo mundo em segundos

# NCERS

**PROVA DO CRIME** Nadadora Ana Carolina postou foto da escapada com o namorado e foi expulsa dos Jogos pelo COB

cinado que acompanhou cada uma de suas manobras na pista de La Concorde.

Rayssa superou erros para alcançar o bronze, como a mais jovem atleta do mundo a medalhar em duas edições dos Jogos, e passou pela Casa Brasil, do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), “como se fosse a Madonna”. Surpreendida e quase “afogada” pelas dezenas de celebridades ou subcelebridades brasileiras que esperavam por ela, arrumou fôlego para posar para fotos e vídeos espalhados pelas redes sociais. Outra campeã das competições — mas também de mídia, com três milhões de seguidores no Instagram — é a ginasta Rebeca Andrade, em uma Olimpíada que se propôs a, finalmente, contar com equidade no número de competidores homens e mulheres.

Do outro lado do planeta, a 15 mil quilômetros de Paris, era a vez do francês Jérôme Brouillet conseguir uma façanha em Teahupo'o, no Taiti, onde o surfe olímpico ancorou em uma praia com ondas apelidadas de “quebra crânios”. A imagem que ganhou o mundo em altíssima velocidade foi a de Gabriel Medina “parado no ar”, sobre ondas e em meio a nuvens. A “photosympa”, como definida pelo fotógrafo da AFP, foi divulgada pelo Team Brazil, do COB, que

FOTOS: JEROME BROUILLET/AFP); REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @_ANAVIEEIRAA

tem 1,7 milhão de seguidores, e na carona do surfista brasileiro com outros 11 milhões, fez o francês saltar de três mil para mais de 142 mil seguidores até a tarde de quarta-feira (31).

Valeu a experiência do fotojornalista de 41 anos que conhece Medina e por isso se virou, de imediato, depois da sequência da saída do tubo, para registrar a esperada comemoração do brasileiro. Também contou, como disse, com a experiência do piloto da lancha da imprensa, que estava muito bem posicionada. O "alinhamento dos planetas", nas palavras de Jérôme, garantiu a foto icônica desta Olimpíada e incontáveis memes, principalmente inventados e espalhados por brasileiros.

Mesmo a cobertura destes Jogos ganhou ares novos na mídia tradicional, que chega a dispensar as locações no esvaziado Centro Principal de Imprensa em favor de vídeos, stories e gravações curtíssimas em postagens rapidamente captadas por celulares nas ruas, que muitas vezes concorrem com a irresponsabilidade de quem não se incomoda em repassar fake news.

Os bate-bocas pelas redes sociais começaram antes da Olimpíada, com a brasileira Izabela Rodrigues, do lançamento do disco, reclamando no Instagram da falta de peças do uniforme para seu tamanho, como também o decatleta Fernando Ferreira, o "Balotelli", pela pouca quantidade de material recebido, no X. Já em Paris, a nadadora Ana Carolina Vieira deixou a Vila Olímpica sem autorização, com o namorado Gabriel Santos, para fazer uma foto posada diante da Torre Eiffel e colocar na Internet – foi assim, aliás, que o COB descobriu a indisciplina, expulsando a atleta da equipe e advertindo Gabriel.

Não foram só os brasileiros que aproveitaram as redes para reclamar: o norueguês Kristian Blummenfelt, ouro no triatlo em Tóquio 2020, fez seu protesto bem-humorado sobre a perspectiva de seu esporte virar "biatlo", porque os organizadores descobriram "bactérias nocivas ao corpo humano" no Sena, atribuídas à chuva intensa da sexta-feira (26) durante a abertura dos Jogos. Isso depois da despoluição do rio ter custado 1,4 bilhão de euros, perto de

**A STAR DO SKATE**
Rayssa mergulhou nas redes, atraiu fãs famosos e anônimos e levou 40 patrocinadores aos Jogos



**A FESTA DOS DEUSES**
Thomas Jolly, responsável pela cerimônia de abertura, disse ao canal francês BFM que não quis parodiar a Santa Ceia, mas sim mostrar uma festa pagã grega – e em sua defesa internautas também se posicionaram, apontando A Festa dos Deuses (1635-1640), do pintor holandês Jan van Bijlert, como inspiração da cena com drag queens (uma delas, a DJ Barbara Butch, recorreu ao próprio Instagram para denunciar assédio cibernético agravado com insultos públicos e ameaças de morte).

A China na liderança do quadro de medalhas não chega a ser surpreendente, assim como a França comemorando um bom número delas, entre ouro, prata e bronze. Mas ver os EUA fora dos Top 5 na primeira semana foi, sim, surpreendente

**QUEREMOS PATROCÍNIO**
Após a conquista histórica da ginástica artística brasileira — e festa pela inédita medalha de bronze por equipes, com participação determinante de Rebeca Andrade, as garotas fizeram "selfie" com pedido de patrocínio pela capinha do celular. Como a ginástica feminina merecia mesmo mais um patrocinador, a tentativa das atletas não recebeu críticas

“SEMPRE ACHEI QUE NAS OLIMPÍADAS RECEBERÍAMOS UMA MALA DE MATERIAL COM TÊNIS, ROUPAS E SAPATILHAS, MAS PARECE QUE NÃO É BEM ASSIM

**FERNANDO FERREIRA,** o decatleta ‘Balotelli’, reclamando no X”

O logo de Paris 2024 expressa, em uma chama, a homenagem às mulheres, que finalmente são metade dos atletas inscritos

**OURO NA CONTA**

A Forbes listou os mais endinheirados dos Jogos. No topo estão LeBron James (único bilionário, diz a revista) e Giannis Antetokounmpo, do basquete, a ginasta Simone Biles, os tenistas Rafael Nadal, Carlos Alcaraz, Iga Swiatek e Jessica Pegula, filha do magnata Terry Pegula. O cavaleiro Nayel Nassar, genro de Bill Gates, defende o Egito. Sua esposa e filha do fundador da Microsoft, Jennifer Gates Nassar, não se classificou pelos EUA

R$ 8,6 bilhões, dentro do orçamento total de nove bilhões de euros, ou R$ 55 bilhões.

Se pelo menos um bilhão de pessoas acompanharam a cerimônia, que teve monumentos icônicos de Paris como cenários de performances, além do desfile das delegações em barcos pelo Sena, foi a oportunidade para tantos exercitarem ódio e preconceito pelas redes sociais. Os parisienses, enfurecidos com a quebra de promessa de acessos gratuitos a muitas competições, mas bloqueados pela segurança acirrada contra terroristas, protestam em voz alta ou pelas redes contra o preço do bilhete de metrô, mais do que dobrado, agora a quatro euros, ou R$ 24,50.

## VAZIO E CINZA

Depois dos ataques e atos de vandalismo espalhados pelas linhas de trem, ainda no dia de abertura dos Jogos, há tantas ruas fechadas em Paris (além de três estações de metrô mais próximas à Torre Eiffel) que os moradores que não deixaram a cidade, turistas e staff olímpico são obrigados a voltas imensas para chegar aos locais de competição. Assim, o centro da capital francesa permanece vazio e cinza, com o colorido das torcidas concentrado no entorno das arenas, posando para fotos e vídeos.

O COI teve uma espécie de cartilha proibindo atletas de mencionarem marcas durante uma quarentena (dias antes e após os Jogos), para evitar conflitos com seus megapatrocinadores. O Comitê Olímpico do Brasil (COB) obrigava seus atletas a obedecerem as regras do COI – até se abrir à era dos celulares com poderes “extraterrenos” como extensão das mãos. Procurando “rejuvenescer” a audiência, o COI começou com a inserção no programa olímpico de esportes ao ar livre e foi obrigado a incentivar o uso das redes sociais por parte de atletas e torcedores, se arriscando a embocadas de marketing e mudando completamente a forma de comunicação, agora toda calcada em plataformas da internet. Como ninguém é de ferro, o COI aproveitou a onda para bombar um de seus patrocinadores masters, a Samsung, distribuindo 17 mil celulares da marca aos atletas para eles postarem fotos no pódio e em outros momentos especiais das participações.

Também ficou de lado a conversa de “trégua olímpica”, em uma Europa assolada pela guerra na Ucrânia e sob protestos contra o massacre na Faixa de Gaza, com o COI se resumindo a um apoio pincelado a atletas refugiados. Mas foi significativa a presença de uma marca na cerimônia de abertura, até então “virgem” de merchandising escancarado, que segue proibido e perseguido nas arenas. Foi a LVMH, que compareceu com suas malas/baú Louis Vuitton, empurradas ao lado do Sena sem qualquer constrangimento. Afinal, Bernard Arnault, o CEO do grupo de luxo, investiu 150 milhões de euros (R$ 917 milhões) para ser o principal patrocinador de Paris 2024.

Já dentro das devidas arenas, estádios e locais de competição, os brasileiros terão que tirar o atraso de medalhas para atingirem a previsão dos principais veículos esportivos, que projetam para a equipe brasileira entre 21 e 22 na soma total. A quantidade é possível, já que até esta quinta-feira (1), somente uma atleta de quem se esperava pódio acabou não entrando, a judoca Rafaela Silva. E entre as inesperadas, vieram três, no tatame com Larissa Pimenta e Willian Lima e na marcha atlética de Caio Bonfim. E que venham mais memes. E medalhas. ■

FOTOS: WANDER ROBERTO/COB; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO/SPORT; ASHLEY LANDIS/POOL/AFP REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @_ANAVIEEIRAA

# Fim da monogamia?

Um dos temas mais pesquisados no Google, o relacionamento aberto ganhou visibilidade ao final da pandemia, provando que muitos casais desejam explorar novas formas de amor **Maria Ligia Pagenotto**

A busca por conexões afetivas transparentes, sem idealizações e expectativas excessivas, tem levado muita gente a colocar em xeque a monogamia. O movimento não é novo, uma vez que o casamento tradicional já foi alvo de debate em diversas ocasiões na história. Mas, por conta das redes sociais e o período pós-pandemia, que mexeu com muitas emoções, ele se tornou mais visível.

"É razoável que se pense que a não monogamia está na moda porque não se percebia isso tão claramente antes", diz o psicanalista Raphael Sponton. Os aplicativos de relacionamento, explica, permitem que o usuário escolha se quer alguém para uma relação monogâmica ou não. "Isso não existia até pouco tempo". Ele aponta ainda a existência de influencers nas redes. "A norma é a monogamia, por isso qualquer coisa que fuja à norma gera discussão", diz Sponton. À frente do projeto Amores Plurais, no Instagram, a psicóloga Marcela Aroeira garante que hoje é muito mais segura em suas relações do que quando era monogâmica. "Tinha muito ciúmes. E, não sem culpa, traí algumas vezes meus parceiros". Até que um dia, casada, comentou com o marido sobre o desejo por outra pessoa. "Nossa conversa foi muito sincera e optamos por abrir o casamento de forma consensual".

A partir daí, ela se aprofundou profissionalmente no assunto. "A monogamia está relacionada às estruturas de poder e ao controle do corpo feminino. Quero viver sem hierarquia nas minhas relações, poder contar com uma rede de apoio sem centrar tudo em uma única pessoa". A preocupação em ser livre sem ser inconsequente foi o que levou o músico Leandro Ferreira a viver uma relação não monogâmica com a escritora Larissa Siriani. Os dois são casados oficialmente, mas têm liberdade para manter relações com outras pessoas também se desejarem. "A não monogamia me ensinou a lidar com o sentimento de posse", diz Larissa. "Não preciso do Leandro para nada, apenas gosto de estar com ele".

O amor romântico, dizem os adeptos da não monogamia, força as pessoas, em especial as mulheres, a pensarem que a vida só tem sentido se encontrarem um amor verdadeiro para casar e ter filhos. "Segui esse roteiro porque me era exigido, mas não me senti realizada", diz Marcela. "Não escolhemos ser monogâmicos, isso faz parte do nosso contexto cultural", completa Sponton.

E como a arte e a vida se retroalimentam, o tema já aparece em filmes, séries, livros. A Editora Record deu o primeiro passo entre as grandes do mercado: ampliou seu selo Verus para romances que fujam ao amor romântico padrão. Em maio foi lançado *Mente Aberta*, da inglesa Chloe Seager, autora não monogâmica. A obra explora a descolonização dos afetos e a construção de relações baseadas em confiança. "Queremos dar referências a quem está vivendo essa experiência, para que ela não seja solitária", diz Rafaella Machado, editora executiva da Verus. Ela rebate algumas críticas que recebe sobre a morte do amor e do romance: "as pessoas estão desenhando novos modelos justamente para evitar o seu fim", conclui. ■

**JUNTOS SÓ POR PRAZER**
Larissa e Leandro, casados e não monogâmicos: amor sem o sentimento de posse

FOTO: ANDRÉ LESSA

# Amarelo manteiga

A cor é anunciada por especialistas como tendência mundial, sobretudo em alternativa ao branco. O uso da tonalidade suave tem raízes no leque de possibilidade de combinações com outros tons

*Ana Mosquera*

Nem bege, nem amarelo, nem creme. Especialistas vem afirmando ser o amarelo manteiga – jaune beurre, em francês, yellow buttermilk, em inglês – uma das tendências das próximas temporadas. Já tendo chegado ao Hemisfério Norte em eventos de esporte, música e na pele de celebridades como o ator Brad Pitt e a apresentadora e modelo Alexa Chung, a tonalidade também marcou presença nos últimos desfiles Primavera-Verão de grifes como Gucci, Hermès, Louis Vuitton e Bottega Veneta. De trajes esportivos a vestidos de gala, em visuais monocromáticos ou combinado a outras cores, o amarelo mais claro está sendo chamado até de "novo branco". Rechaçado no passado por ter coloração similar à bile humana – assim como os tons de marrom eram menosprezados por serem relacionados às camadas menos abastadas, aos trabalhadores da terra –, o amarelo pastel volta triunfante, perto de ganhar o ouro de marcas e celebridades.

Pesquisadores de colorimetria, influenciadores e produtores de conteúdo digital já preveem sua chegada ao Brasil. "Ele não

**GRIFE**
Para todas as estações: desfile da conceituada marca francesa Hermès traz o jaune beurre em lugar de destaque

**MONOCROMÁTICO**
Da cabeça aos pés: além de funcionar bem sozinha, a tonalidade suave pode ser combinada com amarelo mais forte

**ESTILO**
Babados e aplicações: a cor pálida ganha brilho nos palcos internacionais com a cantora Sabrina Carpenter

**DETALHE**
**Em busca da delicadeza: o branco clássico é substituído em pintura conhecida como francesinha**

**VERSÁTIL**
**À esquerda, a criadora de conteúdo de luxo Hannah Strafford-Taylor no Hôtel du Cap-Eden-Roc, na França. Acima, a influenciadora brasileira Taís Barreto**

**CLASSE**
**Feminilidade: a modelo Hailey Bieber posou de look yellow buttermilk para foto de postagem que anuncia a reta final da gravidez**

pretende ser um clássico, mas é uma cor versátil. Não é preciso trocar o guarda-roupa inteiro para combinar com ela", diz a influenciadora de moda Taís Barreto. Além da versatilidade, há mais motivos na aposta crescente sobre a cor: a novidade trazida por um amarelo que ilumina sem cegar. "O manteiga é um ponto de luz nos looks, mas tem a característica de ser mais frio, pouco vibrante. Ele transmite um sentimento de tranquilidade." Taís também cita a associação com a feminilidade, uma das características mais buscadas pela moda atual: "O manteiga vai preenchendo todos os requisitos para dizer que é uma cor forte".

## TODOS OS LOUROS

Fato curioso é que na França, país tão afeiçoado à moda como ao alimento derivado do leite que dá nome à coloração, a manteiga – a natural, feita à base de creme de leite e sal, sem corantes – muda de cor de acordo com as estações. Amarela no verão, mais solar, torna-se esbranquiçada no inverno. A equação é simples, como explicou um artigo do especial *Elle À Table France*: no frio, as vacas têm acesso limitado a pastagens frescas e ricas em betacaroteno, substância que garante pigmento ao leite.

Por falar em comida, é cada vez maior a referência à alimentação nas novas paletas. "Temos cores consolidadas na nossa cultura, como creme, vinho e chocolate, mas vemos a relação se expandindo. Agora se fala em aveia, abacate, pistache e na própria febre do inverno, o vermelho-cereja", diz Taís. O olfato e o paladar, sentidos complementares à visão, colaboram para a associação direta da maioria. "As pessoas compreendem melhor amarelo manteiga do que amarelo de baixo contraste, ou vermelho-cereja a vermelho fechado." E ela vai além, ao relacionar diferentes momentos da vida e horários do dia a cada cor: "O amarelo manteiga pode lembrar um café da manhã com calma, uma visita na casa da avó. O vinho remete a momentos de confraternização e sociabilidade". E complementa: "São associações inconscientes que vão construindo sentido e significado, e, no caso da moda, desejo e vontade de usar". ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM @HERMES; @SABRINACARPENTER; @HANNAHSTRAFFORDTAYLOR; @HELUVIEE; @HAILEYBIEBER

**INVOLUÇÃO**
Novo caso de remissão do HIV reativa a discussão sobre a cura da AIDS

# A cura do HIV

Novos resultados promissores no combate ao HIV reacendem a esperança de cura do vírus que já infectou em todo o mundo cerca de 40 milhões de pessoas

***Mirela Luiz***

Desde que o vírus da AIDS foi identificado em 1983, a batalha contra a imunodeficiência humana (HIV) tem sido marcada por avanços significativos, mas também por desafios persistentes. O que antes era visto como uma sentença de morte agora se torna condição mais gerenciável, impulsionada pelo desenvolvimento de medicamentos antirretrovirais que permitem o controle da infecção no organismo.

Alcançar a remissão do HIV é um objetivo cobiçado, mas não é uma tarefa simples. A remissão ocorre quando a carga viral no sangue de uma pessoa vivendo com HIV se torna indetectável, mesmo sem a administração de medicamentos. Essa conquista é um marco na luta contra o HIV, mas não deve ser confundida com cura definitiva. Como enfatiza Bernardo Porto Maia, médico infectologista e diretor do Pronto-Socorro e UTI do Hospital Emílio Ribas, "o termo cura é bastante otimista, pois todos esses pacientes, incluindo aqueles que atingem a remissão após intervenções terapêuticas, necessitarão de acompanhamento vitalício".

Recentemente, um novo caso de remissão do HIV foi divulgado, reacendendo esperanças. No entanto, isso não equivale à cura. Maíra Ricco, infectologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo, alerta que "embora os casos de remissão a longo prazo sejam promissores para a cura do HIV, o transplante de medula óssea não é uma opção viável em larga escala para pacientes sem diagnóstico de câncer no sangue, uma vez que o procedimento exige medicamentos que destruam a medula, aumentando o risco de complicações".

> **"O termo cura é bastante otimista"**
> **Bernardo Porto Maia**, médico infectologista e diretor do Pronto-Socorro e UTI do Hospital Emílio Ribas

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) anunciou recentemente o desenvolvimento de um tratamento que pode levar à cura da AIDS. O estudo revela que um coquetel de remédios eliminou o HIV em um paciente brasileiro de 34 anos. Embora essa pesquisa traga esperança, ela precisa ser testada em um número maior de pacientes para garantir resultados seguros, além de não envolver o transplante de medula.

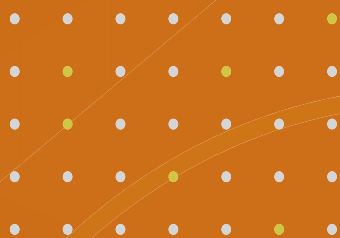
Hoje, cerca de 40 milhões de pessoas vivem com HIV em todo o mundo, e apenas uma fração delas é elegível para o transplante de medula óssea, geralmente destinado ao tratamento de neoplasias como leucemias e linfomas. Maia destaca que "a dificuldade em encontrar um doador geneticamente compatível e a necessidade de medicamentos imunossupressores para evitar a rejeição do transplante significam que estamos trocando uma imunossupressão por outra".

Apesar dos avanços científicos que possibilitaram a muitos viverem plenamente com o HIV, a cura definitiva ainda parece um horizonte longínquo. Os altos custos dos tratamentos continuam a ser barreiras significativas, especialmente em países em desenvolvimento. Além disso, a falta de uma vacina específica para prevenir a infecção pelo vírus representa um desafio adicional na luta contra a doença. Apesar das inúmeras iniciativas de pesquisa ao longo dos anos, nenhuma vacina eficaz foi aprovada para uso em larga escala até o momento. A luta prossegue e a esperança, embora renovada, ainda enfrenta muitos obstáculos. ■



FOTO: PEXELS

Chegou a nova edição da **Motor Show**

Tudo sobre o mercado automobilístico com a avaliação mais detalhada do Brasil.

# Gente

por Ana Mosquera

## Volta às raízes

**Os telespectadores de *Renascer* já podem se preparar para a chegada de mais uma personagem à trama: no papel de Lilith, a atriz e cantora Lucy Alves ingressará no elenco em agosto abalando corações — de homens e mulheres. Ao que tudo indica, ela viverá romances com Zinha, interpretada por Samantha Jones, e com Joana, vivida por Alice Carvalho. Na vida real, Lucy namora a atriz Indira Nascimento, com quem dividiu os sets de *Travessia*, da mesma emissora. Forasteira na trama, a artista natural da Paraíba volta ao horário nobre e às suas raízes, ao viver uma sanfoneira nordestina. Com a carreira intimamente ligada às artes, ela ficou em terceiro lugar da última temporada do quadro *Dança dos Famosos*, do *Domingão com Huck*.**

## Em seu melhor papel

*Após encarnar de agente secreto a detetive, o ator* **Daniel Craig** *vive o alter-ego de um escritor gay viciado em drogas, William Lee, no novo filme de Luca Guadagnino, diretor do recente* Rivais*. Baseado no romance homônimo de William S. Burroughs,* Queer *é um dos favoritos ao Leão de Ouro do Festival de Veneza, em agosto. Até o diretor do evento, Alberto Barbera, considera esta a melhor atuação da carreira do ex-007. De volta à ação, Craig está confirmado para o terceiro filme da sequência* Knives Out *– ele esteve no segundo longa da série –, previsto para 2025.*

## Está nascendo um novo líder

Ao mesmo tempo em que faz sucesso como o "rei do cacau", José Inocêncio, em *Renascer* (Globo), o ator **Marcos Palmeira** começa a ser esperado por seu papel como outro líder. É que ele viverá Curió, chefe do crime organizado em *Cidade de Deus: A Luta Continua*, série que estreia em agosto na Max, mais de 20 anos após a produção original de sucesso. Fora das telas, o ator veste a camisa (verde) do ativismo: embaixador do Instituto Terra e produtor de orgânicos, o artista vem se pronunciando mais sobre temas da causa socioambiental, como a questão indígena.

## No pódio da moda

**Além dos esportistas, famosos vem desfilando visuais exuberantes em eventos durante os Jogos de Paris. Na festa *Prelude to The Olympics*, que aconteceu na véspera da abertura oficial na Fundação Louis Vuitton, Charlize Theron arrancou olhares com um vestido lindo, branco e curto. Longe dos holofotes da moda, ela foi anunciada como produtora executiva e atriz de *Apex*, próximo filme da Netflix sobre uma alpinista caçada na selva. Protagonista de um dos longas da saga *Mad Max*, ela se pronunciou sobre a mais nova produção da franquia, *Furiosa: Uma Saga Mad Max*. "Incrível e lindo."**

## Ponto pra humanidade

Nem só de esportistas vive o pódio. Na abertura dos Jogos Olímpicos, o Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, **Filippo Grandi**, foi condecorado pelo trabalho na agência da ONU para o tema. O Laurel Olímpico é um prêmio do Comitê Olímpico Internacional para projetos em educação, cultura, desenvolvimento e paz por meio do esporte. "Dedico-o às mulheres e aos homens que, todos os dias, precisam fugir das suas casas por causa da guerra, perseguição e violência", falou na ocasião e registrou nas redes sociais. Em seu perfil, o diplomata italiano vem divulgando imagens de Paris, onde acompanha de perto a Equipe Olímpica de Refugiados.

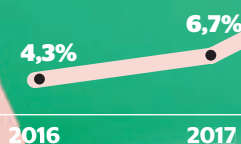
## Do riso ao drama

*Famosa pelas produções humorísticas, a atriz* **Miá Mello** *lança seu primeiro trabalho dramático: no filme* De Pai para Filho, *ela vive a farmacêutica Dina, que precisa lidar com um trauma. "O processo de criação é a parte que mais gosto. Montei uma playlist, uma pasta com imagens das roupas que eu achava que ela usaria, criei toda a bibliografia da personagem", disse à* **ISTOÉ**. *Animada para estrear no drama, não ignora as origens. "Eu amo fazer humor, é uma coisa extremamente complexa." Recentemente, ela voltou a dar voz à* Alegria, *na sequência da animação* Divertida Mente *(Pixar). Ainda este mês, retornará aos palcos com a peça sobre maternidade,* Mãe Fora da Caixa *— vista por mais de 120 mil pessoas, a produção virará filme.*

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM @LUCYALVES; EVAN AGOSTINI/INVISION/AP; @MARCOSPALMEIRAOFICIAL; PASCAL LE SEGRETAIN/GETTY IMAGES/AFP; @FILIPPOGRANDI; THAI BONIN

# EDTECHS AVANÇAM NA AMÉRICA LATINA

Plataformas digitais de educação ganham destaque na América Latina, representando cerca de 15% dos negócios sociais na região: sete em cada 10 são brasileiras *Mirela Luiz*

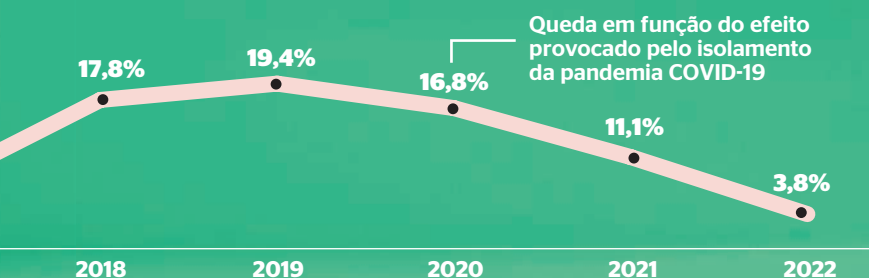
4,3%
6,7%
2016
2017

A partir de 2010, houve um aumento expressivo no número de startups voltadas para a educação, impulsionado pelo maior acesso à internet e pela evolução das tecnologias móveis. Conhecidas como edtechs ou edutechs, essas empresas atuam principalmente na capacitação técnica em áreas como programação, idiomas e conteúdos específicos. Elas utilizam plataformas digitais para oferecer materiais interativos e personalizados, promovendo um aprendizado mais dinâmico e acessível. Os modelos de negócios nesse setor são diversos, abrangendo desde o ensino de idiomas e formação técnica até educação financeira e apoio à educação básica, além de parcerias com o terceiro setor. "Essas startups estão divididas em dois blocos, um que atua em tecnologias emergentes que ampliam a capacidade de ensino e aprendizagem do aluno e outro bloco que foca em serviços de captação, retenção e injeção de capital nestas instituições", explica Henrique Borges, CEO da Somos Young.

Conforme estudo da Fundação Dom Cabral (FDC) sobre empreendedorismo com impacto social, 57% das edtechs estão localizadas no Brasil e 40% têm ramificações operando em países como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Paraguai e Peru. As edtechs têm ganhado destaque na América Latina, representando cerca de 15% dos negócios sociais na região. Relatório Edtech Report 2024, produzido pelo Distrito a América Latina tem hoje um total de 898 startups de educação ativas. Destas, sete em cada 10 são brasileiras. Foram identificadas 813 edtechs ativas no Brasil, número que representa um aumento de 44% em relação ao Mapeamento de 2020, quando foram detectadas 556 Edtechs. "A América Latina é um ambiente promissor, com uma crescente demanda por soluções educacionais,

**DESENVOLVIMENTO** Miguel Martinez utilizando a plataforma educacional da AlphaTech

57%

DAS EDTECHS ESTÃO LOCALIZADAS NO BRASIL

**INOVAÇÃO** Alunos em escola municipal do Paraná utilizando programa desenvolvido pela Edtech Quizizz

especialmente após a pandemia de Covid-19, que obrigou a adoção de tecnologias e ensino remoto. Essa transição acelerou a implementação de ferramentas educacionais", comenta Daniel Filho, diretor de parcerias da Alpha EdTech.

Na última década, o panorama das edtechs na América Latina mudou significativamente. Em 2009, empreendedores sociais de diversos setores representavam 2,4% do total de investidores na região. Embora esse percentual tenha diminuído nos anos seguintes, alcançando apenas 0,5% em 2011 e 2012, o setor se recuperou a partir de 2015, quando a taxa de criação de empresas focadas em empreendedorismo social subiu para 4,3%. Aproximadamente 25% dessas empresas faturam mais de R$ 500 mil por ano, 50% geram entre R$ 50 mil e o restante fatura até R$ 10 mil anualmente. Entre 2018 e 2024, o volume de investimento nas edtechs brasileiras acumulou quase US$ 500 milhões. "Os desafios enfrentados pelas startups educacionais na América Latina se resume basicamente em fornecer infraestrutura e tecnologia avançada para comunidades menos favorecidas", afirma Fabian Salum, professor e coordenador do estudo na FDC.

Atualmente, as escolas estão cada vez mais em busca de soluções digitais para integrar em seus currículos ou para resolver desafios específicos."Hoje, os professores não são mais os únicos detentores do conhecimento e precisam capacitar seus alunos a se tornarem protagonistas do próprio aprendizado", explica Rebecca Rios, educadora e representante do Quizizz no Brasil."Os empreendedores sociais buscam resolver problemas que não foram devidamente abordados por políticas públicas, os quais limitam o progresso do Brasil e da América Latina. A pesquisa identificou uma correlação entre o crescimento das startups de empreendedorismo social e a criação das 17 ODS estabelecidas pela ONU, relacionando-se à promoção de uma agenda global para a formulação e implementação de políticas públicas que guiarão a humanidade até 2030", analisa Fabian Salum.

## MULHERES NO COMANDO

Nos últimos anos, o mercado de Femtech, que abrange tecnologias voltadas para a saúde e o bem-estar feminino, tem mostrado um crescimento impressionante. Esse setor, que vai desde aplicativos de acompanhamento menstrual até dispositivos de saúde reprodutiva, está atraindo investimentos significativos e ganhando destaque na indústria de tecnologia e saúde. Para o futuro do segmento, o prognóstico é mesmo promissor. Em 2024, o mercado de femtechs manterá seu crescimento global, com uma taxa anual (CAGR) de 13,3% até 2026, avaliado em mais U$ 50 bilhões em 2023, de acordo com a agência de pesquisas Arizton Advisory & Intelligence. "O mercado de empresas que usam tecnologia para oferecer serviços e produtos exclusivos para mulheres deve movimentar US$ 70 bilhões até 2026 no mundo. O Brasil ainda precisa ser reconhecido como uma nação de mulheres potentes, realizadoras e com mentes colaborativas. E este protagonismo precisa estar nas corporações, especialmente nas 1000 maiores e com ações na bolsa, para que adotem práticas voltadas à equidade de gênero, conforme a agenda 2030 da ONU", avalia Delia Zéfiro, CEO da ONELADY, plataforma global que conecta pessoas ao redor do mundo com negócios fundados ou liderados por mulheres. ■

FOTOS: FREEPIK; PEDRO IVO PRATES/ALPHATECH; DIVULGAÇÃO/QUIZIZZ

# Suspeita de fraude

Maduro diz ter vencido eleição na Venezuela e toma posse na correria para terceiro mandato, mas apenas ele, seus seguidores e apaniguados parecem acreditar nisso. Brasil adota cautela: quer antes conferir atas eleitorais para decidir sobre reconhecimento

***Debora Ghivelder***

Nicolás Maduro, do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), herdeiro político de Hugo Chávez, manda na Venezuela há onze anos. Diz ter conquistado votos suficientes, no domingo (28), para controlar tudo por lá por mais seis anos, no terceiro mandato consecutivo. Mas apenas ele próprio, seus seguidores mais fanáticos, a parcela civil e militar apaniguada com benesses, os protegidos e os líderes de países como China, Rússia, Cuba, Bolívia, Nicarágua e Honduras parecem acreditar nisso. Cinco horas e meia após o término das votações, com a apuração inacabada, foi proclamado presidente por uma das muitas instituições levadas no cabresto por ele no país, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE). A suposta vitória foi questionada, rejeitada, qualificada de fraude e até ridicularizada pela suprema maioria de governos, especialistas, veículos de comunicação e instituições do mundo. Na noite de quarta-feira (31), o saldo da violenta repressão aos protestos, que tende a subir, era de 16 mortos, 750 detidos em menos de 24 horas e dezenas de desaparecidos.

Na contagem original, exclusiva e surpreendente do CNE, Maduro teria recebido 51,2% dos votos (5,15 milhões) contra 44,2% (4,44 milhões) do oposicionista Edmundo González Urrutia, da Plataforma Unitária

**REPRESSÃO**
Policial joga bomba de gás lacrimogêneo em opositores em protesto no centro da capital Caracas

**A FESTA É NOSSA** Integrantes da guarda de honra de Maduro festejam resultado divulgado pelo conselho eleitoral

**REAÇÃO** Candidato oposicionista González e Corina Machado saúdam apoiadores dois dias após as eleições

Democrática (PUD), apoiado pela líder Maria Corina Machado. González aparecia em todas as pesquisas independentes disparado como favorito, com índices entre 58% a 60%. Maduro não passou dos 30% em nenhuma. Por dúvida das vias, o chavista tratou logo de ser reempossado. A oposição afirma que os 73% dos votos aos quais tem acesso pelas atas eleitorais mostram González com mais do que o dobro dos votos.

A queixa da oposição foi respaldada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), que não reconheceu o resultado. A instituição aponta indícios de distorção na apuração. O Carter Center, organização sem fins lucrativos do ex-presidente americano Jimmy Carter, declarou que as eleições não podem ser consideradas democráticas porque o processo não atendeu aos padrões internacionais de integridade eleitoral e violou inúmeras disposições das leis nacionais. A retenção das atas pelo CNE, sem apresentar resultados, é ponto nevrálgico no impasse. Desde então, a oposição coleta atas recebidas por fiscais de urnas. A plataforma independente venezuelana Alta Vista fez uma contagem dos votos que dá vitória à oposição. González teria recebido 66,23% dos votos e Maduro, 31,27%. Os cálculos foram validados por estatísticos e cientistas políticos brasileiros.

**Lula teria se irritado com nota do PT que qualificou eleição de “pacífica, democrática e soberana”, dizem fontes**

Ao anunciar o resultado, o CNE informou que 80% das urnas tinham sido apuradas, mas que, apesar do resultado parcial, a contagem era irreversível. Dito isso, tirou o site do ar. A participação do eleitorado seria de 59%. O resultado foi contestado por EUA, União Europeia, Reino Unido, Chile, Alemanha, Argentina, entre outros. E reconhecido pelo parceiros de sol e chuva: China, Rússia, Cuba, Bolívia, Nicarágua e Honduras.

O Brasil adotou cautela. O Itamaraty aguarda a apresentação das atas decidir se reconhece ou não o resultado. “É normal que tenha briga em eleições. Como resolve? Apresentem a ata. Se tiver dúvida após a ata, a oposição deve entrar com recurso e esperar o resultado na Justiça. Vai ter uma decisão, que deverá ser acatada”, aconselhou o presidente Lula. O cientista político Paulo Ramirez, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e da Casa do Saber, também acha necessário conhecer antes as atas. “Maduro controla o sistema eleitoral e poderia interferir. É cedo para dizer se foi manipulado, mas não há inocente neste processo eleitoral.”

## CONVERSA DE LULA COM BIDEN

O presidente dos EUA, Joe Biden, conversou com Lula sobre o assunto e deu detalhes no X: “Falei com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil, para discutir questões bilaterais e regionais, incluindo a situação na Venezuela. Concordamos com a necessidade de divulgação imediata de dados eleitorais completos, transparentes e detalhados dos votos e nos comprometemos a permanecer em estreita coordenação sobre a questão”.

O PT não teve o mesmo cuidado. A executiva nacional do partido reconheceu apressadamente a vitória de Maduro, numa nota em que qualificou a eleição de “jornada pacífica, democrática e soberana”, como se fosse possível, daqui, reunir condições para uma avaliação tão profunda e abrangente. Resultado: o pau comeu solto após o resultado, com militares, policiais, milicianos e seguidores de Maduro reprimindo juntos os protestos dos opositores, o que gerou o triste saldo. Fontes do Planalto afirmam que Lula teria ficado irritado com a nota do PT. Não era para menos. ■

FOTOS: YURI CORTEZ/AFP; RAUL ARBOLEDA/AFP; JUAN BARRETO/AFP

# Cultura

por Felipe Machado



Streaming

**TEMA**
**Chico Buarque: bem-sucedido na criação de canções como *Bye, Bye Brasil***

**POP**
**Plínio Profeta: músico fala sobre *O Palhaço* e a transição dos palcos para o estúdio**

# Trilha sonora à brasileira

Série documental dirigida pelo crítico Marcelo Janot retrata a trajetória de expoentes das diversas gerações de compositores com ênfase na música para o cinema

**ATMOSFERA**
**Gilberto Gil: preocupação com o clima dos personagens em *Eu, Tu, Eles***

**HOLLYWOOD**
**Antônio Pinto: destaque internacional com a trilha de *Colateral*, com Tom Cruise**

Assim como a música brasileira, os filmes nacionais também têm características próprias e atributos definidos. Mas e as trilhas sonoras feitas para cinema no País, teriam também um estilo marcante, um DNA típico dos brasileiros? Essa é uma das perguntas que o diretor Marcelo Janot busca responder na série *Na Trilha do Som*, em cartaz no canal Curta! e no site CurtaOn. A primeira temporada traz Chico Buarque, Gilberto Gil, Antonio Pinto, André Abujamra, Plínio Profeta, David Tygel, DJ Dolores e Remo Usai.

A ideia surgiu a partir da experiência pessoal de Janot. Como crítico, apresentou os cursos *Ouvir o Filme* e *Na Trilha dos Mestres*, sobre a influência da música no cinema. Para ele, a originalidade dos compositores brasileiros nasce com os experimentos de Remo Usai, que reuniu uma orquestra e uma escola de samba para a música do filme *O Assalto ao Trem Pagador*, em 1962. "Foi uma ideia extremamente ousada Remo criou uma identidade que todos os que vieram depois absorveram", afirma Janot. "A grande sacada da trilha nacional foi combinar o legado orquestral do cinema internacional com uma brasilidade muito evidente."

## CANÇÕES E EMOÇÕES

No capítulo de estreia, Chico Buarque fala sobre seu amor pelo cinema na infância. Em São Paulo, onde viveu quando era criança, frequentava o Cine Rex, na Rua Augusta. Suas primeiras lembranças remetem a aventuras do "cinemão", como *Sansão e Dalila*, e musicais da Metro Goldwyn-Meyer, entre eles *Cantando na Chuva* e *Sinfonia de Paris*. Em 1966, ainda estudante de arquitetura, Chico foi convidado para fazer a trilha de *Anjo Assassino*, de Dionísio Azevedo. Foi seu primeiro e único trabalho com música instrumental para o cinema. O compositor, no entanto, não se considera um "trilheiro" tradicional. "Não fiz música para cinema, escrevi canções", afirma Chico. E foram muitas, entre elas as canções-títulos de *Quando o Carnaval Chegar* e Bye, Bye Brasil, além de *O que Será?*, de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. "O que me motivou a escrever essas canções foram as imagens. Fiz *O que Será?* pensando na Sonia Braga", explica.

Gilberto Gil, outro ícone da MPB, explica como se tornou autor de canções para os filmes *Eu, Tu, Eles* e *Gonzaga - De Pai Pra Filho*, entre ouros. "Em pleno Tropicalismo, Walter Lima Junior me convidou para fazer a trilha de *Brasil Ano 2000*. Tive que pensar na temática dos personagens e como traduzir a atmosfera visual em música. Aí fui fazendo as canções", conta Gil. Embora a série foque nas trilhas para cinema, impossível esquecer uma trilha que Gil fez para a TV: *Sítio do Picapau Amarelo*, adaptação da obra de Monteiro Lobato.

A experiência de Antônio Pinto foi bem diferente. Após passar uma temporada nos EUA, onde estudou bateria e se apaixonou por óperas, voltou ao País e trabalhou em parceria com Zé Miguel Wisnik no filme *Terra Estrangeira*, de Walter Salles. O bom resultado levou ao convite para fazer a trilha de *Abril Despedaçado*, também de Salles. Mas foi *Central do Brasil*, outra parceria com o diretor, que chamou a atenção de Hollywood — a atriz Fernanda Montenegro foi indicada ao Oscar. Já *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, recebeu indicação a quatro Oscars. Agradou Hollywood e o compositor foi convidado para fazer a trilha de *Collateral*, blockbuster estrelado por Tom Cruise. A trilha sonora foi seu passaporte para o cinema internacional, onde permanece bastante requisitado até hoje. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Política para crianças

**Obras infantis abordam o tema, mas do ponto de vista humano: sem a polarização que domina a sociedade e com uma visão equilibrada sobre tópicos como desigualdade social, diversidade e meio ambiente**

***Felipe Machado***

**IMPACTO** *Democracia*, de Philip Bunting: a tecnologia influencia a informação

A política permeia a vida cotidiana, tanto em pequenas ações quanto em grandes gestos. É por meio dela que podemos transformar a sociedade, promovendo maior harmonia e respeito às opiniões divergentes. Se é um tema tão importante, então por que não abordá-lo desde cedo, ainda na infância? Pode não parecer tão óbvio, mas a verdade é que isso é feito há séculos. Por meio de fábulas ou histórias em que a moral oferece um desfecho essencial para a trama, autores de diversas gerações passam mensagens que ajudam a moldar o caráter dos seres humanos desde a mais tenra idade. Embora em diferentes níveis, ninguém duvida de que pais e filhos podem apreciar *A Revolução dos Bichos*, obra-prima de George Orwell publicada em 1945, uma crítica indireta ao autoritarismo soviético pós-

-Segunda Guerra. É possível ir ainda mais longe: o que dizer das fábulas de Esopo, criadas na Grécia antiga e tão atuais? Criticar a ganância ou valorizar o trabalho não podem ser encarados como temas politizados? Certamente, sim.

Obviamente não se trata de falar sobre política partidária, assunto que divide famílias e que traz consigo os extremismos que tanto mal têm feito às sociedades contemporâneas. Mas usar a literatura infantil para tratar de temas universais, como desigualdade social, meio ambiente e diversidade, vem sendo uma ferramenta importante para fomentar a empatia e ajudar a cultivar uma consciência cidadã, incentivando-as a participar ativamente da sociedade. Há uma série de lançamentos que trilham esse caminho. *Democracia*, do britânico Philip Bunting, busca esclarecer o funcionamento de uma sociedade democrática, narrando sua origem e abordando questões essenciais — também discute outros tipos de regimes, o impacto da tecnologia e o acesso à informação, enfatizando o papel de cada indivíduo. Lá Fora, de André Neves, conta a história de um camaleão que ousa trazer alegria para seu reino incolor.

## OFICINAS NA ESCOLA

As relações de poder estão presentes em todos os ambientes. É possível discutir esses assuntos com as crianças para que elas compreendam melhor a vida em coletividade. "É importante falar sobre poder, democracia, liderança. Esses temas estão sob um grande guarda-chuva que abrange a noção de política, negociação, troca com o outro, e o entendimento dos espaços comuns e individuais", explica a escritora Paula Desgualdo, co-autora de *Quem Manda Aqui?*. "Esperamos adultos conscientes, críticos e politizados, mas muitas vezes esquecemos de incluir as crianças nesse diálogo sobre como escolher líderes."

Para o autor Pedro Markun, autor de *Eleição dos Bichos* e *Vote Nelas*, a vontade de falar sobre esse assunto teve origem pessoal. Com atuação na vida política, ele passou a questionar qual seria a melhor forma de explicar seu trabalho para a filha de 12 anos. Criou uma série de oficinas e as levou para escolas em todo o País, testando formas de abordagem. Ficou surpreso: os alunos já falavam sobre o tema, geralmente repetindo o que ouviam das conversas dos adultos — e reproduzindo a polarização com que conviviam em casa. "As crianças estão na sala e os adultos estão conversando, com a polarização presente. Ouvem dizer que um é comunista, o outro é fascista. Acabam criando a mesma visão distorcida. Em vez de ignorar, por que não tentar explicar esses assuntos?", questionou Markun.

**"Dizemos que o voto é a varinha mágica que transforma o mundo do jeito que a gente quer. É um conceito importante aos alunos, mas também para os pais"**
**Pedro Markun,** autor de *Eleição dos Bichos*

Nos encontros, promovia simulações em que os alunos se organizavam e votavam para escolher o bicho que dominaria a floresta. "Dividimos a classe em grupos. Os macacos e os leões, por exemplo, eram adversários no início, mas perceberam que se fizessem uma aliança venceriam mais facilmente a eleição", conta Markun. "Dizemos que o voto é a varinha mágica que transforma o mundo do jeito que a gente quer. É um conceito importante aos alunos, mas também para os pais." A ideia teve repercussão internacional: traduzido para mais de vinte países, *Eleição dos Bichos* é o título mais bem-sucedido da editora Companhia das Letrinhas no exterior. A importância de educar as crianças não tem fronteiras. ■

**REVOLUÇÃO**
*Lá Fora*, de André Neves: camaleão ousa trazer alegria para seu reino incolor

**PARCERIAS**
*Les Coqui llages*, de Joan Miró: boas relações com artistas nacionais

**EXPOSIÇÃO**

# Calder e Miró juntos no Brasil

Mostra no Instituto Tomie Ohtake reúne 150 obras e colaborações entre dois nomes consagrados das artes visuais

Dois gênios da arte mundial ocupam até 15 de setembro o mesmo espaço em São Paulo. A exposição *Calder + Miró*, em cartaz no Instituto Tomie Ohtake, tem como foco a ligação entre a trajetória do escultor norte-americano Alexander Calder e do espanhol Joan Miró, assim como a relação que ambos mantiveram durante anos com a cena artística brasileira. Com curadoria de Max Perlingeiro, a mostra reúne 150 peças, entre pinturas, desenhos, gravuras, móbiles e joias. “A ligação de ambos, cuja amizade teve início em 1928, em Paris, é objeto de estudo por parte dos pesquisadores. Ao longo de décadas, realizaram juntos inúmeras mostras e publicações”, afirma Perlingeiro. Calder visitou o Brasil pela primeira vez em 1948, quando expôs no Rio de Janeiro e em São Paulo. O artista voltaria ao País mais duas vezes, estabelecendo amizade com artistas, críticos e arquitetos brasileiros. Já Miró, mesmo sem nunca ter visitado o Brasil, estabeleceu vínculo com o País desde que se tornou amigo do poeta e diplomata João Cabral de Melo Neto, que chegou a Barcelona em 1947 para atuar como vice-cônsul. A relação do espanhol com esse e outros poetas também ganha destaque na exposição: uma sala abriga obras gráficas de Miró em colaboração com o romeno Tristan Tzara e os franceses René Crevel e Robert Desnos, além do escritor pernambucano.

## INFLUÊNCIA NA ARTE BRASILEIRA

**Calder e Miró ganharam prestígio no cenário nacional a partir de 1940, quando a abstração passou a ser um tema presente entre os artistas locais. Para ilustrar essa influência, a mostra traz trabalhos de Hélio Oiticia, Oscar Niemeyer, Tomie Ohtake e Milton Dacosta (foto), entre outros. “Para eles a abstração estava fundada na imaginação e na intuição, características que encontramos na relação entre a forma e a cor do construtivismo brasileiro”, diz o curador Paulo Venâncio Filho.**

**PARA LER**

Temas como a teoria e a crítica literária foram abordados pelo escritor **Umberto Eco** em seis conferências realizadas na Universidade de Harvard, em 1983. O conteúdo dessas palestras está reunido na obra *Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção*.

**PARA VER**

A série ***The Umbrella Academy*** (Netflix) chega a sua quarta e última temporada. A trama, sobre um grupo de crianças super-poderosas que quer salvar o mundo, foi criada pelo americano Gerard Way e o brasileiro Gabriel Bá.

**PARA OUVIR**

O quarteto vocal **MPB4** comemora seis décadas de carreira com o lançamento do álbum *60 anos de MPB*. O disco conta participações especiais de grandes astros da música brasileira, entre eles Chico Buarque, Ivan Lins e Milton Nascimento.



FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

SHOW

## As canções do Legião Urbana

Os fãs do Legião Urbana vão poder celebrar junto com o guitarrista **Dado Villa-Lobos** e o baterista **Marcelo Bonfá** a última etapa da turnê *As V Estações*, parte do projeto que celebra os trinta anos de lançamento dos álbuns da banda. A turnê passa por São Paulo (31/8) e termina em Belo Horizonte (14/9). Os vocais estão a cargo de André Frateschi, que interpreta as canções eternizadas por Renato Russo. "A ideia de reencontrar o público é emocionante porque percebemos que o que fizemos ainda têm relevância", afirma Villa-Lobos.

CINEMA

## O novo filme de Karim Ainouz

O aguardado *Motel Destino*, novo filme do diretor Karim Aïnouz que encantou a plateia em Cannes, já tem data para ser exibido ao público brasileiro. Em 9 de agosto, o thriller erótico estrelado por Fabio Assunção, Iago Xavier e Nataly Rocha abrirá a 52ª edição do **Festival de Gramado**, o mais tradicional do País. O curador Marcos Santuario comemorou a escolha: "é uma honra enorme ter o filme de um dos maiores realizadores brasileiros da atualidade, que é aplaudido e reverenciado no exterior, abrindo essa edição em Gramado".

STREAMING

## Uma fuga em que tudo dá errado

Rory (Matt Damon) e Cobby (Casey Affleck) são parceiros improváveis: um pai desesperado e um ex-presidiário que se unem para roubar o dinheiro de um político corrupto. Quando o plano dá errado, eles convencem o terapeuta de Rory (Hong Chau) a se juntar à fuga. Esse é o enredo da comédia ***Os Provocadores***, nova produção original que estreia na plataforma AppleTV+ em 9 de agosto. O longa tem roteiro de Chuck MacLean e direção de Doug Lima, indicado à Palma de Ouro do Festival de Cannes por *Jogo de Poder*.

TEATRO

## De volta ao ventre materno

Escrito, dirigido e encenado por **Pedro Cardoso**, o monólogo *O Recém-Nascido* estreia no Teatro Renaissance, em São Paulo, após passar por diversas cidades de Portugal, onde o ator vive desde 2012. Nessa comédia ácida e divertida, ele é um homem que se lembra de detalhes de seu nascimento e da sua infância, época em que, segundo ele, "era muito mais feliz porque havia silêncio, sossego e serviço de quarto". Conhecido por sua carreira na TV, Cardoso é lembrado pelo sucesso do personagem Agostinho Carrara, de *A Grande Famía*.